ANNO XXXVIII. NUMERO 16.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhâem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Sebastião m.; S. Fabio p. m.
21 Terça. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m. s.
22 Quarta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Quinta. Os desposorios de Nossa Senhora.
24 Sexta. N. S. da Paz; S. Thimoteo b. m.
25 Sabbado. Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Domingo. S. Polycarpo b. m; S. Paulo viu.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

### Expediente do dia 16 de janeiro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Rogo á V. Exc. que para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 30 de dezembro ultimo, se digne providenciar para que seja convenientenente informado na forma do decreto de 28 de março de 1860, o incluso requerimento em que Sabino Luiz de Araujo e seu irmão Felix de Araujo Lins pedem perdão da pena de 20 annos de prisão a que foram condemnados pelo crime de homecidio pelo jury da villa de Ingá nessa provincia.

Dito ao presidente do Maranhão.—Em 19 de dezembro findo submetti ao conhecimento do governo imperial o officio de 18 em que o gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira reflexiona que nenhuma vantagem ha em que a sahida dos vapores da mesma companhia coincidam com a chegada dos das Messageries imperiales de França e companhia de Southampton como determinou o Exm. Sr. ministro de agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 29 de novembro do anno passado, visto como os paquetes da companhia brasileira alcançam este porto nos mesmos dias em que chegam os vapores estrangeiros e a correspondencia por estes tem sido ulteriormente conduzida para o norte por aquelles. Aguardando a decisão sobre este objecto apportumente darei solução ao officio de V. Exc. de 19 de dezembro findo a que tenho assim respondido.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. para o fim conveniente as inclusas certidões de assentamentos do tenente Eduardo Emiliano da Fonseca, e dos alferes Thomaz José Labre, José Honorio Silveira da Motta e Francisco Ignacio Manoel de Luna, este do 10° e aquelle do 2° batalhão de infantaria as quaes me foram entregues com aviso de 28 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. os inclusos processos de conselho de guerra dos soldados do 10° batalhão de infantaria Manoel Gomes Ventura, Quintiliano José Nunes e José Cordeiro dos Santos, e do 2° batalhão da mesma arma Florentino Gomes e Antonio Francisco Ricardo, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas nos mesmos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de determinar que uma guarda de honra esteja postada no cáes de 22 de Novembro, hoje pelas 4 horas da tarde, afim de fazer as honras devidas ao Exm. Sr. Dr. Antonio Manoel de Campos e Mello, presidente do Maranhão, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume por occasião de ser a barra demandada pelo vapor *Paraná*, em cujo bordo segue o mesmo Exm. Sr.

Dito a thesouraria de fazenda.—Dou sciencia á V. S. de que segundo consta-me de communicação do brigadeiro commandante das armas datado de 15 do corrente, fora admettido no hospital militar como servente o paisano Manoel Francisco de Sá Pegado.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que segundo consta de aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 31 de dezembro ultimo, foi demittido por portaria da mesma data o engenheiro civil Firmino Rodrigues Vieira do lugar de ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro desta provincia.—Communicou-se ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Dito ao mesmo. — Revertendo á V. S. os papeis relativos ao pagamento que pede Henrique José Vieira da Silva, na importancia de 337$500 proveniente de 75 alqueires de farinha de mandioca que vendeu Graciano José de Freitas ao commandante do presidio de Fernando para supprimento do respectivo almoxarifado e sobre os quaes informou V. S. em officio de 14 de novembro, 23 de dezembro proximos findos e 14 deste do corrente sob ns. 1,099 e 1242 de 26 tenho a dizer que mande V. S. effectuar esse pagamento visto haver credito para elle segundo declara a contadoria dessa thesouraria na informação tambem junta.

Dito inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas conforme solicitou o respectivo director em officio n. 5 de 8 do corrente a quantia de 108$, para a compra de mesas para o serviço da secção urbana do corpo de policia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente sob n. 8, tenho a dizer que mande pôr novamente em praça com um praso de 10 dias a obra da coberta do gymnasio provincial, visto não haver apparecido licitantes a arrematação de tal obra.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 63, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello a quantia de 39$680 despendida no mez de dezembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Brejo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução copia do aviso expedido pelo ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, com referencia a representação da associação de praticos da barra desta provincia contra a pretenção das companhia brasileiras de paquetes a vapor e pernambucana, declarando que S. M. o Imperador houve por bem conformar-se com o parecer das secções reunidas dos negocios do imperio e fazenda do conselho de estado que diz ser o aviso do ministerio da marinha de 14 de abril de 1857, em termos taes applicavel ao caso de que trata a referida representação para o effeito de regular-se o pagamento da taxa, segundo as hypotheses figuradas no citado aviso.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Approvo o contrato que segundo o termo annexo por copia ao seu officio de hontem sob n. 18, fez Vmc. com o mestre do hiate *Sergipano*, Henrique José Vieira da Silva, para conduzir os passageiros do estado, que se destinam ao presidio de Fernando.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao consul de França. — Ficando inteirado pela communicação que me dirigio o Sr. visconde de Lemont, consul de França, em data de hontem, de haver chegado nesta cidade o chanceller nomeado para esse consulado Mr. d'Imbert du Chenen que assumira naquella data as funcções do seu cargo, ficando delles dispensado Mr. Duprat que os exercia interinamente, cabe-me dizer ao mesmo Sr. consul que passo a expedir as convenientes communicações. Renovo ao Sr. consul de França os protestos de minha perfeita estima e consideração.—Expediram-se as convenientes communicações.

Dito ao juiz de direito de Flores.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 12 de dezembro ultimo, haja Vmc. de fazer instruir na forma do decreto de 28 de março de 1860 e informar o incluso requerimento em que Quintina Maria da Penha pede perdão da pena de galés para seu filho João Pedro de Magalhães.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 28 de dezembro ultimo, haja Vmc. de fazer instruir na forma do decreto de 28 de março de 1860 e informar o incluso requerimento em que Henrique Ferreira da Costa Lima pede perdão da pena de 12 annos de prisão a que foi condemnado pelo jury dessa comarca.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 30 de dezembro ultimo, haja Vmc. de informar sobre o incluso requerimento de José Paes Barreto fazendo-o instruir na forma do decreto de 28 de março de 1860.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 28 de dezembro ultimo, haja Vmc. de fazer instruir na forma do decreto de 28 de março de 1860, e informar o incluso requerimento em que Manoel Joaquim Netto Nogueira pede perdão da pena de 4 annos e 8 mezes de prisão.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 30 de dezembro ultimo, haja Vmc. de fazer instruir e informar nos termos do decreto de 28 de março de 1860 o incluso requerimento em que Thomaz Antonio de Gouveia pede perdão da pena de galés perpetuas a que foi condemnado pelo jury do termo de Caruarú.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Paraná* á hora indicada em seu officio de hontem.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção elementar da freguezia de Santo Antonio desta cidade, Alexandrina de Lima e Albuquerque e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica datado de 14 do corrente sob n. 15, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, bacharel Lourenço José de Figueiredo, resolve conceder-lhe um mez de licença com ordenado para tratar de sua saude nesta capital.

### Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. as 7 inclusas ordens sendo 5 do thesouro nacional ns. 1, 3, 4, e 213 e 2 em duplicata da repartição do ajudante general ns. 299 e 300, e bem assim em officio da directoria geral das rendas publicas datado de 3 do corrente.

— 17 —

Officio ao chefe de policia.—Sirva-se V. S. de remetter-me até o dia 15 de fevereiro vindouro, afim de ser apresentado a assembléa legislativa provincial um mappa minucioso de todos os crimes commettidos e julgados nos diversos termos desta provincia durante o anno passado, comparando-o, se fôr possivel, com as dos annos anteriores, e addicionando-lhe as observações que julgar convenientes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando-me de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 3 do corrente que por decreto de 27 de dezembro ultimo S. M. o Imperador houve por bem remover a pedido, o bacharel Pedro de Albuquerque Autran do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. José do Norte no Rio Grande do Sul para o de Cabrobó, nesta provincia; assim o communico á V. S. para sua intelligencia, prevenindo-o de que acabo de expedir ordem áquelle juiz para entrar no exercicio do seu novo cargo independentemente de titule, que apresentará no prazo de 3 mezes contados desta data.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 15 do corrente sob n. 15, mande V. S. adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas como requesitou o respectivo director em officio de 4 do corrente n. 2, a quantia de 5:125$000 constante do incluso pedido para occorrer as despezas com as obras em andamento por administração neste mez, devendo nessa occasião descontar-se o conto de réis que para esse fim se mandou entregar ao mesmo director por conta de tal pedido.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 107, recommendo á V. S. que mande acreditar o major Herculano Sancho da Silva Pedra, commandante do corpo de guarnição desta provincia na quantia de 4$320 despendida com a inhumação dos cadaveres do cabo Lourenço Barboza da Silva e do soldado Jovino Alves da Costa, como se vê dos inclusos documentos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os convenientes exames a inclusa copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 10 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de 15 do corrente sob n. 16, autoriso á V. S. a mandar pagar a Manoel José Mendes Bastos ou ao seu procurador, Joaquim Antunes da Silva, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 2 do corrente n. 1, a quantia de 160$800 despendida no mez de novembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, como se vê da conta que devolvo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo o officio que Vmc. me dirigio em 11 de dezembro ultimo, sob n. 371, tenho a dizer que concedo a autorisação pedida pela superiora do collegio das orphãas para mandar concertar mediante a paga de 40$ a machina de lavar roupa existente naquelle collegio, apresentando a conta para ser satisfeita opportunamente.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao engenheiro W. Martineau.— Declaro á Vmc. para seu conhecimento e afim de que o faça constar aos empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, que o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas participou em aviso de 7 do corrente haver solicitado do ministerio da fazenda a expedição das ordens precisas, para que não só á disposição desta presidencia seja posta a quantia de 125:000$ para o fim de satisfazer opportunamente o pagamento da 1ª prestação já vencida e das que se forem vencendo, como tambem a do ministro brasileiro em Londres a somma de réis 62:500$, que tem de ser entregue ao empreiteiro em Inglaterra, na forma da condição 6ª do contrato celebrado para a construcção da mesma ponte. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao bacharel Pedro de Albuquerque Autran.—Constando-me de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 3 do corrente, que por decreto de 27 de dezembro ultimo S. M. o Imperador houve por bem remover á Vm. a pedido, do lugar de juiz municipal e orphãos do termo de S. José do Norte no Rio Grande do Sul para o de Cabrobó nesta provincia; assim lh'o communico para sua intelligencia, recommendando-lhe que entre quanto antes em exercicio, independente de titulo que apresentará no prazo de 3 mezes, contados desta data.

Dito ao juiz de direito de Nazareth —Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 30 de dezembro ultimo, haja Vmc. de fazer instruir e informe sobre os inclusos requerimentos de Josepha Maria da Conceição e Candido Antonio, tendo em attenção o decreto de 28 de março de 1860.

### Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico á V. S. que o Dr. Marco Tulio dos Reis Lima participou que em 11 do corrente reassumio o exercicio do seu cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Consta de partecipação do juiz de direito da comarca do Bonito, que tendo o respectivo promotor publico bacharel José Antonio Coelho Ramalho entrado em 7 do corrente no gozo da licença de 30 dias, que lhe foi concedida por portaria de 19 de novembro ultimo, foi naquella data nomeado para substitui-lo o Dr. Jasuino Claro dos Santos e Silva, o que communico a V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo.—O juiz de direito da comarca do Bonito, Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, participou que em 8 do corrento entrou no gozo da licença de 30 dias, que lhe foi concedida por portaria de 23 de dezembro ultimo, passando o respectivo exercicio ao Dr. Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal do termo daquelle nome; o que communico a V. S. para seu conhecimento, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

### Despachos do dia 16 de janeiro.

*Requerimentos.*

Antonio Estanisláo de Carvalho.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Alexandrina de Lima Albuquerque.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Antonio Rufino Pessoa de Mello.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender o supplicante nos termos de sua informação de 14 do corrente sob n. 14.

Antonio Estanisláo de Carvalho.—Como requer.

Braz Marcellino do Sacramento.—Informe o Sr. Dr inspector da saude publica.

Cidronio Sabino Monteiro de Carvalho.—Passe-se portaria.

Cosme Felix Correia de Mello.—Prove isenção legal.

Firmino José do Espirito-Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Alferes Henrique Xavier Saraiva de Araujo.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.

João Hypolito de Meira Lima.—Deferido com a informação junta por copia, quanto a segunda parte, e quanto ao exame que requer não tem lugar.

Bacharel Lourenço José de Figueiredo.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida com ordenado.

Manoel José Pereira.—Não tem lugar.

Pedro Antonio do Rozario Porto.—Requeira a quem competir.

Thomaz de Aquino Carvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Vicente Ferreira da Costa.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

— dia 17. —

Francisca Pia da Conceição.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Donnelly.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Lourenço, africano livre.—Informe o Sr. Dr. curador dos africanos livres.

Manoel Galdino da Silva, e outros.—Dê-se-lhe passagem de prôa.

Manoel Pereira do Canto.—Não tem lugar por ter sido julgado incapaz do serviço o substituto offerecido.

## COMMANDO DAS ARMAS.

### Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 18 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 24.

O general commandante das armas, tendo mandado proceder a conselho de investigação, afim de responsabilisar na forma da lei o soldado da quinta companhia do quarto batalhão de artilharia apé, Manoel Ignacio Gomes, pelo facto de se dirigir para o Sr. alferes ajudante da fortaleza do Buraco com gritos e ameaças em occasião que o fazia recolher ao xadrez, por se ter ausentado da fortaleza sem licença, sendo que não offendeu ao mesmo Sr. ajudante, por ter sido obstado pelos soldados Nicacio Alves da Silva, e Boaventure de Sant'Anna, foi o conselho de parecer que nenhuma culpabilidade recahia no accusado, visto como os dous soldados que ficam mencionados, e que serviram de testemunhas no processo, negaram inteiramenté o facto.

E pois, determina o general commandante das armas, que o accusado, que se acha prezo a sua ordem, seja posto em liberdade.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 20 —

ORDEM DO DIA N. 25.

O general commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que segundo foi declarado em officio da presidencia de 18 do corrente, o governo imperial houve por bem por aviso do ministerio da guerra de 7 deste mez conceder tres mezes de licença com o vencimento de soldo, e etape do Sr. capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe Francisco Raphael de Mello Rego.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### FRANÇA.

A expedição do Mexico, emprehendida em commum pela Hespanha, França e Inglaterra, vai augmentar o interesse que já se toma pelos negocios da America. E' provavel que ella forneça algumas luzes sobre a verdadeira situação da antiga União Americana, a respeito da qual chegam as mais contradictorias noticias. Tudo quanto vem de New-York é com effeito favoravel ao norte, em quanto as informações que chegam pela Nova-Orleans são todas favoraveis ao sul. Até nova ordem, para que se não affaste muito da verdade, convém abater um pouco alguns triumphos de que se gaba cada partido; mas isto mostra precisamente que a luta é quasi igual, que o sul sustenta muito melhor do que se pensára logo o peso da guerra, e que não se trata mais de uma simples guerra civil, mas de uma verdadeira revolução. Se além disto o julgarmos pelos meios de que o norte dispõe e pelas excitações da imprensa new-yorkense, os Yankees estão menos certos do que dizem de triumphar, seus receios são muito sérios; e nada menos é que uma conquista e a perda de sua supremacia que elles receiam.

Haviam muitos elementos de separação para que uma união tão fracamente guardada, como a dos Estados-Unidos, podesse por muito tempo resistir a essas numerosas causas de dissolução. O norte é mais particularmente anglo-saxonio, e é industrial. O sul é franco-hespanhol e é essencialmente productor. Acrescentemos a isto a existencia da escravidão no sul, em quanto o norte é abolicionista. Esta ultima causa, que na substancia não era a principal, tem tornado a occasião determinante: foi sobre a questão da escravidão que se estabeleceu o antagonismo das duas grandes fracções dos Estados-Unidos; a escravidão e a abolição tornaram-se como os dous polos da discussão, cujo fim era a supremacia do norte sobre o sul e vice-versa.

Os abolicionistas tocavam um ponto extremamente sensivel, a propriedade, e como era evidente para os proprietarios meridionaes que a abolição não era se não um pretexto, resolveram desde então defender-se por todos os meios pela propria separação, a ser preciso.

A obra de Washington nunca teve uma solidez muito grande. A união existia sobre o papel: como poderia ella existir realmente com linguas, raças e religiões differentes? Uma nação não se decreta: ella se fórma por lentas e successivas agglomerações á roda de um centro poderoso, capaz de attrahir a si, e de se assemelhar tudo o que é mais fraco do que elle.

Nada de semelhante existe nos Estados Unidos: as raças, linguas, religiões, os interesses e até a vasta extensão do territorio, tudo contribuia para a separação; e, de mais, o poder central quasi que só existia no nome. A constituição de Washington pretendia resolver este problema impossivel: Fazer com que, sem um centro de attracção, uma esphera gyre sobre si mesma mui rapidamente sem partir-se. A esphera americana pôde apenas dar algumas voltas, por que suas diversas partes se escaparam pela tangente. Disseram que a constituição era a obra prima e o triumpho da razão: uma bella obra-prima e um bello triumpho! Os Athenienses, que não se prezam de ser muito profundos, riam-se ás gargalhadas, quando se representava diante delles essa comedia de Aristophanes em que vêem-se passaros, que pretendem edificar uma cidade nos ares. Ouviram-se philosophos modernos applaudirem á uma tentativa quasi semelhante, feita além do Oceano, e vemos profundos politicos que ainda se admiram do infortunio acontecido á União Americana: o que prova que o espirito humano tem feito grandes progressos ha vinte seculos.

Não sabemos se as aberturas feitas ao gabinete de Washington pelas tres potencias, que querem chamar á razão o governo *liberal* do Mexico, fortificarão muito o presidente Lincoln.

Não perguntaremos o que este presidente poderá fazer para restabelecer a ordem do Mexico, elle que não póde mantê-la na União. Os Estados do Norte, que trarão a separação de *revolta*, quereriam ver as potencias occidentaes irem mais longe: elles se enfadam, porque a Europa não quer dividir sua apreciação; e em seu ardor bellicoso, mostram-se dispostos a declarar guerra a Inglaterra. E' uma ridicula estulticia.

A Inglaterra não tratará de desavir-se com os productores de algodão, de quem tem necessidade, para satisfazer aos Yankees; e a França não acha um interesse muito grande em sustentar a União, para não reconhecer tarde ou cedo uma confederação, da qual a raça franceza forma um dos principaes elementos.

Como quer que seja, nos parece interessante conhecer os sentimentos dos catholicos dos Estados-Unidos na lucta actual, examinar as differentes fazes porque passa a antiga União americana.

A guerra de separação só póde ter um destes tres resultados: a separação definitiva, o triumpho do norte ou do sul.

Diremos já que uma separação definitiva nos não parece provavel para a occasião, a menos que ella não seja imposta de fóra. No estado de sobreexcitação em que estão os espiritos, uma acommodação neste sentido não é possivel; só sem a continuação da guerra.

Sem duvida, se a Europa interviesse, se a França e a Inglaterra, contrariadas em seus interesses impozessem sua mediação, se poder-se-hia fazer uma separação amigavel.

Mas, para impôr esta mediação, seria preciso fazer a guerra, ou então esperar que os dous partidos se enfraquecessem.

Não cremos que a Inglaterra e a França estejam dispostas a declarar guerra para forçar á paz os Estados desunidos. Se esperam o enfraquecimento dos partidos contendores, darão tambem tempo a um dos dous para tomar uma superioridade decidida; e neste caso, não é mais a separação que se poderá impor; só se poderia reconhecer o direito da victoria.

E' por isto que, máo grado ás apparencias e opinião geral, não ousamos contar com uma separação definitiva, ao menos immediatamente. Até o presente, o sul não parece pedir outra cousa; porém o norte quer mais, quer submetter os *rebeldes*, e não faltam publicistas que pretendam, com uma certa apparencia de razão, que quanto o essencial o sul não deseja outra cousa que adquerir a supremacia sobre a União toda, para dirigi-la, domina-la, dictar-lhe suas leis, e impôr-lhe seus costumes. Não lutam mais para a *self-independencia*, sim para o imperio; e é por isto que o movimento actual é uma verdadeira revolução.

M. Browson, o celebre editor da *Revista* catholica que traz seu nome, acaba de escrever um artigo, diremos antes um manifesto contra o sul, que expõe assim os receios dos americanos do norte, e a impossibilidade de uma separação definitiva:

« A essencial questão, diz elle, não é saber se a rebellião poderá ser comprimida pela força das armas, ou se poder-se-ha fazer uma pacifica divisão da União em duas republicas separadas e independentes.

« Quem quer que tenha o menor conhecimento dos planos e projectos dos rebeldes, sabe bem que elles estão longe de desejar esta divisão. Os chefes da rebellião, os que a combinaram e prepararam, estão persuadidos de que a escravidão não é um mal que deve ser tolerado em certas circumstancias, mas um bem desejavel, e que deve ser, em nome da religião e da humanidade, não sómente perpetuado, porém o mais extenso possivel.

« E' evidente para nós, que o Dr. Brownson exagera os sentimentos dos meridionaes, mas convém saber como a imprensa do norte excita os Yanhees contra os separatistas.

« Sua doutrina, continúa o Reviewer, é que a liberdade não é praticavel para um povo inteiro, mas sómente para uma classe, ou para uma raça, e que o republicanismo não é possivel e util senão onde as classes laboriosas estão privadas de todos os direitos politicos e civis, isto é, reduzidos á escravidão.

« Seu plano e designio é, portanto, reconstituir neste sentido o governo federal, e não só romper toda a união com os estados abolicionista do norte, como do noroeste. Trataram de espalhar a escravidão na União toda; e, nos Estados em que os negros não podem ser empregados utilmente, como trabalhadores, de reduzir gradualmente talvez, mas por certo em ultimo resultado, á condição de escravo a classe actual dos livres trabalhadores brancos, que existe nos estados livres, e que se compõe principalmente de irlandezes e allemães de nascimentos, ou nascidos de pais irlandezes e allemães.»

Eis o que affirma o Dr. Browson, cuja autoridade seria certamente muito importante para nós, em semelhante materia, se fosse elle mais desinteressado na questão, e se todo o seu artigo não mostrasse uma excitação e um arrebatamento, que o tornaram um grande acontecimento na America, e que lhe enfraqueceram o effeito para o estrangeiro.

O que elle disse depois nos parece igualmente exagerado. Todavia encontra-se ahi um fundo de verdade digno de attenção. Se o sul é vencedor, se elle forma além do oceano uma democracia, não sómente agricola, industrial e commercial, como o foi até hoje a dos Estados-Unidos mas militar e conquistadora, como vai forma-la a guerra actual, é certo que se não poderão esperar grandes desordens em toda a America. As previsões do Dr. Browson, o que teem de sonho tem tambem de realidade. Eis como continúa elle:

« A reconstituição da União sobre a base da escravidão é o verdadeiro designio dos chefes da rebellião do meio-dia. Esta reconstituição pôlos-ha á frente de um governo bem semelhante ao dos antigos romanos, e preparado para futuras conquistas.

« Restabelecida a união, poderão proceder á conquista do Mexico e da America central, e reduzir á escravidão a população negra e de côr. Feito o que, cuidarão na annexação de Cuba e outras ilhas da India occidental. A união poderia estender seu poder sobre toda a America meridional, ameaçar a Asia oriental, apoderar-se de todas as regiões que produzem o algodão, e, pelo monopolio deste producto, de arroz e de outros generos, dominar o commercio de todos os povos.

« Eis o plano gigantesco concebido pelos homens do sul. Sem duvida, o sonho não é realisavel em toda a sua extensão, mas os triumphos até o presente obtidos pelos separatistas mostram que pódem ser realisados até um certo ponto.»

M. Brownson tenta depois mostrar a impossibilidade da coexistencia de duas republicas independentes, e conseguintemente de uma separação definitiva.

Daremos a conhecer proximamente seus raciocinios, continuando este estudo sobre a questão americana.

J. CHANTREL.
(*Monde.—Andrade Luna.*)

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO,
### 21 de dezembro de 1861.

*Ainda o Diario e o ministerio da guerra.*

Entende o *Diario* que é inexplicavel o procedimento do Sr. ministro da guerra negando o habito de Aviz ao Sr. Antonio José Fausto Garriga em 4 de junho deste anno, e promovendo-o por *merecimento* seis mezes depois.

Julgou ter feito desta vez um grande achado, e, batendo palmas de contente, vem hoje muito ancho contando desorientar a quem seguro de si e de seus actos estima a discussão de todos elles sem se arreceiar da supposta *desharmonia* que a mais *estupenda* má vontade pretende enxergar.

Pede aquella folha no seu numero de hoje explicação sobre a *contradicção* a que acima nos referimos, contradicção *assombrosa* e *flagrante*, que só *bastaria* para rehabilitar todas as outras accusações que já tem cahido em desuso.

Satisfazemos ao *Diario* com tanto maior prazer quanto, á proporção que a fôr examinando irá apparecendo em toda a sua luz a immutavel norma de proceder que se impoz o Sr. ministro da guerra, notadamente por occasião da ultima promoção, que foi pautada, dizemo-lo com afouteza pela mais rigorosa justiça e equidade.

Admira-se o *Diario* de que o Sr. Garriga fosse promovido por *merecimento*, tendo-se-lhe negado o habito de Aviz: admira-se de cousa bem simples e a mais natural do mundo, maravilha-se de um facto que se explica em duas palavras. Conhece o *Diario* o alvará de 16 de dezembro de 1790? Conhece a lei que regula as promoções do nosso exercito? Não parece; do contrario deveria saber que, segundo aquelle alvará, só tem direito a condecoração de Aviz os officiaes, com certo tempo de serviço, cuja fé de officio é estreme de qualquer nota, por menor que tenha sido o facto que a motivasse: assim, por exemplo, uma prisão simples pode privar o official que a soffreu da dita condecoração, sem que por isso o prive de seguir a sua carreira até aos mais altos postos do exercito. Deste modo o tem entendido e executado o actual Sr. ministro da guerra.

Alguns officiaes superiores tem havido no nosso exercito a quem se ha negado aquella distincção, e nem por isso ficam elles privados do accesso por merecimento, porquanto pequenas faltas, muitas vezes disciplinares, inhibem de uma, mas não de outra cousa, como succedeu ao Sr. Garriga.

Este official foi promovido a major *por merecimento* (insistimos na razão da promoção porque parece ter sido o que mais impressionou ao *Diario*): 1° porque o tem na realidade pelo seu talento provado e reconhecido na escola central, cujo secretario é, e onde sempre deu quando estudante, e continúa a dar inequivocas provas de sua aptidão; 2° porque era o unico capitão do estado-maior da 2ª classe que tinha o curso completo de engenheiros; 3° finalmente, porque o merecimento é relativo, e o Sr. Garriga foi julgado superior aos outros seus collegas, á vista das respectivas notas, tendo-se em attenção não só os serviços de cada um (e o Sr. Garriga os tem até de campanha) como tambem as habilitações scientificas. Ora, ahi tem o *Diario* explicado o enigma que tanto cuidado lhe dá, parece-nos que muito claramente e sem a desharmonia que enxergou nos dous procedimentos do Sr. ministro da guerra.

Sentimos deveras e sempre procuramos evitar a discussão de nomes proprios; mas somos a isso compellidos (já que aprouve ao *Diario* iniciar polemicas neste terreno) para tirar a limpo toda e qualquer duvida que o espirito de contradicção suscita com o intuito de deslustrar os actos do Sr. ministro da guerra.

Vamos agora cumprir a promessa que hontem fizemos de responder cabalmente e com documentos á correspondencia publicada no *Diario* de 19 e assignada por um *invalido em convalescença*, que pretende ter sido o Sr. brigadeiro Moniz Tavares julgado incapaz do serviço activo, e por isso censurára a sua promoção, bem como a de um cadete sargento da companhia de invalidos da côrte promovido a alferes.

Puderamos em resposta transcrever simplesmente as informações prestadas pela repartição do ajudante-general, de que era secretario o Sr. coronel C. de Campos, relativamente aos factos increpados; não o faremos porém sem observar desde já que nunca constou officialmente que o Sr. Moniz Tavares fosse julgado incapaz do *serviço activo*, como se affirma, hem é tão velho como parece ao correspondente, visto contar 59 annos de idade, sendo apenas dous annos mais velho do que o Sr. coronel F. C. de Campos, que se julga por elle preterido; e para que ao publico imparcial e desapaixonado não reste a menor duvida quanto a rigorosa justiça que presidio á escolha do illustre veterano da independencia para o posto de brigadeiro effectivo, abaixo vai a sua brilhante fé de officio, documento que pode servir de modelo a todo o militar que tiver estimulos de gloria.

Da mesma informação se verifica igualmente que na relação dos cadetes e sargentos que subio á presença do Sr. ministro da guerra para servir de base á ultima promoção, nenhum fôra incluido estando julgado incapaz do serviço activo, nem promovido não estando o seu nome naquella relação; sirva isto de resposta a ultima parte da citada correspondencia, que, improvisando um alferes invalido, teve a cautela de occultar-lhe o nome; e fez bem, porque ainda mais corrido teria de ficar.

Eis a ordem que o Sr. ministro da guerra dirigio ao ajudante-general, acompanhada da competente resposta.

Rio, 20 de dezembro de 1861.

*Justus.*

« Ministerio dos negocios da guerra.—Gabinete do ministro.— Rio de Janeiro, em 19 de dezembro de 1861.— Illm. e Exm. Sr.—Informe-me V. Exc. com urgencia sobre o seguinte:

« 1° Se existe nos assentamentos do brigadeiro Manoel Muniz Tavares a declaração de ter elle sido julgada incpaz do serviço, e quando; e bem assim se estava ou não commandando o batalhão a que pertenceu quando foi promovido a brigadeiro effectivo esse official, cujos assentamentos deverão ser remettidos por copia ao meu gabinete.

« 2.° Se na relação dos sargentos e cadetes que me foi dirigida por essa directoria, e á vista da qual se fez a ultima promoção, foi incluido algum que estivesse incapaz do serviço activo por ter sido julgado como tal em inspecção de saude; e igualmente se na mencionada promoção foi contemplado algum outro que não estivesse incluido na sobredita relação. Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.— Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão.»

« 1ª secção.—2ª directoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, em 20 de dezembro de 1861.— Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo a ordem de V. Exc. constante da nota datada de hontem, é do meu dever informar a V. Exc. que, nem das relações de conducta do 8° batalhão de infantaria a que pertenceu o brigadeiro Manoel Muniz Tavares, nem dos seus assentamentos no livro de notas desta repartição, e nem das actas de inspecção de saude que se acham archivadas consta ter sido julgado incapaz do serviço o referido brigadeiro, do qual envio a V. Exc. as notas que tem na 3ª secção desta repartição; e bem assim que das mencionadas relações de conducta e do respectivo mappa mensal datadas do 1° do proximo passado mez, consta ter elle estado effectivamente no exercicio do commando do dito batalhão desde 16 de outubro de 1860, em que se apresentou da commissão em que tinha ido á provincia das Alagoas. Declaro tambem a V. Exc. que nas relações dos inferiores e cadetes habilitados para serem promovidos, remettidas a V. Exc. a 31 de outubro ultimo, não foi incluido nenhum julgado incapaz do serviço activo, e nem que, como tal, viesse incluido nas relações de conducta dos corpos, por onde se fizeram as que subiram á presença de V. Exc., nas quaes se acham incluidos todos os que foram promovidos. —O brigadeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, ajudante-general interino.»

« 3ª secção,—Nota dos assentamentos do brigadeiro Manoel Muniz Tavares.—Natural de Pernambuco, nasceu em 1802, praça voluntaria em 18 de agosto de 1817, alferes em 8 de março, tenente em 15 de junho c capitão em 2 de agosto, tudo de 1825, major em 18 de outubro de 1829, tenente-coronel graduado em 22 de agosto de 1837, tenente-coronel effectivo em 28 de agosto de 1838, coronel graduado em 7 de setembro de 1842, com antiguidade de 18 de julho de 1841, coronel effectivo em 27 de agosto de 1849, brigadeiro graduado em 2 de dezembro de 1858, brigadeiro effectivo em 2 de dezembro de 1861. Premios: medalha da campanha de Pernambuco, medalha da campanha da Bahia pela independencia, habito do Cruzeiro, commenda de Christo, officialado da Rosa, medalha de ouro da campanha do Uruguay; commendas da Rosa e de S. Bento de Aviz. Serviços em tempo de guerra; fez a campanha da independencia em 1821, em 1824 fez a campanha inteira da provincia de Pernambuco, na qual assistio a todos os combates e occupou os lugares de major de brigada, e depois e de commandante do 3° batalhão de caçadores de 1ª linha até á tomada da cidade do Recife. Foi nomeado commandante militar e dos corpos de 2ª linha de todo o termo de Serinhãem em 1825, onde prestou bons serviços, pelos quaes foi elogiado em ordem do dia. Marchou de Pernambuco para a campanha da provincia do Rio-Grande do Sul em 14 de junho de 1827, e nessa campanha se conservou entrando em differentes ataques que tiveram lugar entre as tropas brasileiras com os Argentinos e Orientaes, cuja campanha deixou a 15 de outubro de 1828 por se haver effectuado o tratado de paz. Foi nomeado em 1830 para commandar o batalhão n. 58 de 2ª linha, e depois para commandante militar do Brejo da Madre de Deus.

« Marchou para a guerra das Panellas de Miranda e Jacuipe em 13 de maio de 1833, onde entrou em todos os ataques. Bateu os rebeldes do Pará em 1835 e 1836, sendo elogiado em ordem dia pelo general presidente, e promovido a tenente coronel graduado pelos relevantes serviços feitos na dita provincia. Foi nomeado em 1848 para commandar as forças reunidas nas Alagoas; sendo exonerado do dito commando, marchou para Pernambuco, onde fez a campanha, já como commandante do 2° de fuzileiros, depois como commandante das forças em operações, e por ultimo como ajudante-general, sendo por isso elogiado. Por decreto de 16 de agosto de 1850 passou do estado-maior de 1ª classe para commandante effectivo do 2° batalhão, embarcando com elle a 18 de setembro do dito para o Rio-Grande do Sul, onde assumio o commando de brigada, e nessa qualidade fez a campanha do Estado Oriental em 1851. Commandou interinamente as armas de Pernambuco por quatro vezes, de 1853 a 1855, sendo por isso elogiado por S. M. o Imperador. Serviços em tempo de paz: foi nomeado commandante-geral militar do alto e baixo Amazonas em 1840: foi nomeado commandante do corpo municipal permanente da côrte por decreto de 7 de setembro de 1847, sendo exonerado em 2 de outubro de 1858; commandou as armas interinamente na provincia de Pernambuco de 23 de janeiro a 3 de fevereiro de 1857; por decreto de 27 de abril foi nomeado commandante das armas do Alto Amazonas; por decreto de 15 setembro foi transferido para o commando das armas do Pará, e por decreto de 7 de novembro, tudo de 1857, foi nomeado commandante das armas da Bahia; por decreto de 3 de abril de 1858 foi nomeado commandante da guarnição da cidade do Rio-Grande, e por aviso de 18 de maio do mesmo anno foi removido para o commando do batalhão; commandante interino das armas da Bahia em 29 de novembro de 1858; esteve em commissão na provincia das Alagôas desde 24 de maio até 15 de outubro de 1860, em que recolheu-se ao batalhão. Informações se-

mestres: todos os commandantes, commandantes de armas e generaes, informam e ajuizam muito bem deste official-general.

« Segunda directoria-geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, em 19 de dezembro de 1861. — O tenente-coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe da secção.»

N. B. Ahi tem os leitores á vida militar de official que *preterio* o Sr. coronel F. Carneiro de Campos.

As relações de que trata esta informação são ainda assignadas pelo finado ajudante-general Pereira Pinto.

*Concessão de graças.*

Volta hoje o *Diario* á discussão do decreto de 7 do corrente, que regulou a concessão das condecorações.

E' certo que em relação ao acto do governo nada mais se encontra no *Diario* além das qualificações desfavoraveis que lhe tem prodigalisado desde que foi publicado aquelle decreto, e ás quaes pensamos haver sufficientemente respondido.

Em compensação, porem, procura o *Diario* levantar novo debate a respeito de uma opinião que incidentemente emittimos em nosso artigo de 14 do corrente publicado no *Jornal do Commercio.*

Respondendo ao *Diario*, que arguia de incompetente aquelle acto do governo, depois de demonstrarmos a improcedencia da arguição, visto como era o regulamento em questão *um complemento dos decretos do poder executivo* que crearam as ordens existentes e quesão até hoje legislação do paiz, dissemos nós o seguinte:

« A competencia porém com que procedeu o governo não necessita desta demonstração: ella está reconhecida e firmada pelos proprios decretos que crearam as ordens mencionadas pelos de ns. 321 e 324 de 9 e23 de setembro de 1843, os quaes se acham em vigor e não foram até hoje contestados, e finalmente pelo decreto n. 1,579 de 14 de março de 1855, e por todos os outros que têm concedido medalhas de campanha ao nosso exercito e armada, honroso distinctivo dos relevantes serviços prestado em diversas occasiões á causa publica.»

Foi como corollario das proposições acima transcriptas que accrescentámos *que o poder executivo*, competente pela constituição para conceder titulos, honras, ordens militares e distincções em recompensa de serviços feitos ao estado, é igualmente competente para crear esses meios de remuneração honorifica e dar-lhe os regulamentos que fôrem convenientes.

Conseguintemente, ainda quando, por hypothese, fossem procedentes as razões com que o *Diario* impugna a opinião por nós emittida accidentalmente, nem por isso ficaria destruido o fundamento da competencia do governo para a promulgação do decreto em questão, a qual resulta de ser elle *um complemento de actos anteriores* da mesma *origem e natureza*, que são lei do paiz, e que o *Diario* não pretende que sejam derogados.

Esta simples consideração, respondendo sufficientemente aos reparos feitos anteriormente pelo *Diario*, dispensa-nos de entrar no novo debate que elle parece querer estabelecer, e no qual não achamos nenhum interesse de actualidade, nem utilidade pratica, pois que não se trata de instituir novas ordens, nem de abolir as existentes.

Não seria cousa difficil demonstrar a improcedencia da argumentação com que o *Diario* combate a opinião que enunciámos, e que faz hoje o objecto unico das suas reflexões.

Bastaria para isso attender que a creação de bispados, de lugares de magistratura de empregos civis e politicos pertence ao poder legislativo por disposição expressa do art. 15 § 10 da constituição, assim como compete lhe tambem a fixação annual das despezas publicas, a qual poderia ser pertubada pelo executivo se lhe coubesse o direito de fazer taes creações.

Não ha, portanto, entre a creação de empregos e a instituição de ordens honorificas a analogia precisa para que podesse ser concludente a argumentação do *Diario*. Mas não nos empenharemos no debate novamente suscitado, por mais fundadas que nos pareçam as razões em que poderiamos apoiar a opinião que enunciámos. Não é nosso intento manter polemica inutil com o *Diario*, o qual continuará a pensar sobre aquelle assumpto como lhe parecer melhor.

Foi nosso proposito unico defender o acto do governo das censuras que tão sem justiça lhe fizera o *Diario* e parece-nos havê-lo conseguido plenamente.

Daremos, pois, por terminada a discussão do regulamento, observando que *mal* cabe a accusação de aspirar á omnipotencia e de querer erigir o executivo em unico poder do Estado ao governo que, podendo distribuir as condecorações a seu arbitrio, sem embaraços que estorvassem ou tolhessem a sua iniciativa, é o primeiro a estabelecer regras a que devem sujeitar-se os peticionarios, e expõe voluntariamente os seus actos á apreciação da opinião publica, obrigando-se a declarar os motivos das condecorações que d'ora em diante houver de ser concedidas.

O governo que assim procede, em vez de mostrar tendencias para absorver os outros poderes do Estado, dá provas de seu espirito constitucional, de seu amor pelas instituições que nos regem.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

Pede-nos o Rvm. Sr. D. abbade de S. Bento, que em rectificação a noticia dada sobre as exequias de S. M. F. no Collegio ou Espirito Santo, declaremos haver S. Rvm. assistido e officiado em todo o acto na qualidade de simples sacerdote tão somente, e não pontificado nelle, como foi dito.

— Consta-nos que á venda dos bilhetes de nossa loteria foi prohibida na côrte; o que certamente é para lastimar, attentos os exforços envidados pelo actual thesoureiro afim de tira-la do abatimento e discredito, em que jazia a mesma, elevando-a ao pé de prosperidade e confiança presentes.

Este embaraço, pois, ha de trazer como consequencia necessaria a alteração do plano actual, cujas vantagens estavam reconhecidas; visto a nossa população e o estado monetario da praça o não comportam na altura em que está elle organisado.

— Acha-se nomeado promotor publico da comarca de Pajeú de Flores o Sr. bacharel Barthomeo Francisco de Souza e Silva.

— O Sr. Dr. chefe de policia, satisfazendo á requisição do Sr. Dr. promotor publico, expedio uma circular as autoridades policiaes do termo do Recife, recommendando-lhes que mandassem dar vista á aquelle funccionario de todos os corpos de delicto e informações assistentes nos respectivos cartorios bem como de todos os processos findos no districto da jurisdicção policial de cada uma, nos quaes se observe alguma irregularidade digna de reparo, ou injustiça notoria nos julgamentos, afim de que o orgão da justiça publica proceda como fôr de direito.

E' esta uma medida de conveniencia publica que não podemos deixar de applaudir, e que por si já recommenda o zelo e o espirito indagador do magistrado, que dirige a repartição da policia.

— No domingo ultimo reunio-se a junta de qualificação da parochia de S. José desta cidade, sob a presidencia do segundo juiz de paz, o Sr. capitão Eduardo Frederico Baencks.

A mesa ficou composta dos Srs.:
Dr. Egidio Henrique da Silva.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
João Antonio da Silva Pereira.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

— Pedem-nos a publicação dos versos que seguem:

**Supplicas á Nossa Senhora.**

« Vós, oh! Rainha dos anjos,
Vós, Virgem tres vezes Santa,
Livrai do Recife o povo
Desse mal que nos espanta!

« Desta cidade e provincia
Affastai, Senhora, a peste:
Poupai os vossos devotos
Da justa ira celeste.

« Somos grandes pecadores,
E merecemos castigo:
Mas em vosso patrocinio
Havemos de achar abrigo!

« Senhora, este imperio é vosso
—O imperio do Cruzeiro—
E sob os vossos auspicios
'Stá o povo brasileiro!

« Valei-nos, pois, Virgem Mãi;
Salvai-nos da epidemia:
Fazei, que ella cá não chegue,
Que, onde está, cesse, oh! Maria!

« Permitti, que esse flagello
Nenhuma victoria mais faça;
Que esse castigo de Deos
Se acabe por vossa graça!

« Nós, que, ha um lustro, feridos
Fomos p'la Divina Mão,
Achemos em vós, agora,
Misericordia e perdão! »

***

Recife, 19 de janeiro de 1862.

— Remettem-nos as seguintes observações, para as quaes chamamos a attenção das competentes autoridades:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Em época tão critica e calamitosa, como a em que actualmente nos achamos, é certamente de necessidade absoluta tomarem-se medidas mais energicas de prevenção, afim de affastar qualquer resultado funesto e irremediavel.

« Nestas circumstancias lembramos a illustrissima camara, que faça com que seja prohibida a venda dessas fructas nocivas que abundam em nosso mercado, por quanto é evidente que ellas causam grave prejuizo a saude maxime na actualidade.

« Lembramos igualmente ao Sr. fiscal da Boa-Vista, que lance suas vistas para certas ruas, onde o lixo forma montanhas, do que resulta grave incommodo a saude, e juntamente prejuizo ao aformoseamento da cidade como acontece com a rua do Hospicio, onde continuamente o lixo que parte de uma certa casa destruida de rua do Camarão, vai todo açoutado pelo vento ahi se depositar, e assim incommodar aos moradores que não gostam da porcaria.»

— Pelo vapor *Persinunga*, entrado hontem de Alagoas, recebemos o *Diario do Commercio* até 17 do corrente, no qual apenas encontramos o seguinte digno de menção:

« O medico, encarregado pelo governo de tratar das pessoas atacadas da febre amarella na villa da Imperatriz, dirigio ao Exm. Sr. presidente da provincia, em 13 do corrente, o seguinte officio:

« Illm. e Exm. senhor.—Aqui cheguei no dia 10 do corrente, procurando assim satisfazer a urgencia que me havia sido recommendada por V. Exc.

« Das informações que tenho colhido, dos prodromos do mal reinante e da symptomatologia dos affectados, posso concluir que a affecção aqui reinante é a febre biliosa tão commum nos paizes quentes e ainda mais na estação calmosa. Encontrei 10 doentes, entrando neste numero o digno vigario.

« A febre biliosa não tem-se apresentado aqui com caracter assustador, pois só encontrei um doente grave, e que falleceu no dia 11, sendo devido o máo caracter com que se revestio este caso a incuria do doente e á fallencia de promptos recursos.

« Além dos 10 doentes que existiam em minha chegada aqui, continuam a ser affectados outros, mas sem gravidade alguma.

« As causas destes flagellos que se revestem do caracter epidemico são tão conhecidas que seria banalidade enumera-las.

« Aos brados que contra ellas tem sido levantados pela hygienne, tem succedido o indifferentismo e talvez a incredulidade da população. Estou convencido que a remoção dellas não é obra de um dia, mas sim o resultado do progresso lento, mas efficaz da civilisação.

« Desvaneço-me em communicar á V. Exc. que tenho recebido do Dr. delegado de policia do termo a mais prompta coadjuvação, no desempenho da commissão de que me encarregou V. Exc.

« Nada mais tenho a ponderar á V. Exc., pelo que aguardo as ordens de V. Exc.

« Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, dignissimo presidente.

« O medico em commissão,—*Dr. João Francisco Dias Cabral.*»

— O facto, de que tratamos n'uma das nossas *Revistas* passadas, do esbordoamento entre dous cunhados, na rua Imperial, deu-se da seguinte fórma, e não tão feio como no-lo deu o nosso informante, segundo se collige do officio do respectivo inspector de quarteirão:

Paulo Gomes de Almeida, portuguez, casado, com taberna na rua Imperial, dirigio á seu sogro Manoel Pereira Marques, morador nos Afogados, um bilhete pedindo-lhe trouxesse sua mulher, que alli se achava passando dias, visto elle não o poder fazer, por achar-se só no seu estabelecimento; Marques, porém, não podendo satisfazer ao pedido de seu genro, mandou seu filho, Joaquim Pereira Marques, acompanhar sua irmãa até a casa de seu cunhado, á quem aquelle se julgou com direito tomar satisfação, por motivos que allegava; e, ao chegar á porta da taberna de Paulo Gomes, ás 7 1/2 horas da noite de 10 do corrente, teve uma uma grande altercação, não chegando á vias de facto, por terem intervindo diversas pessoas: sendo inteiramente falso que Paulo désse bordoadas em sua mulher, com quem vive em perfeita harmonia.

— Não ha ainda muitos dias que demos noticia de uma tentativa de assassinato, que teve lugar no Campo-Verde, e já hoje vamos novamente noticiar uma outra que se deu ás 5 horas da tarde do dia de ante-hontem.

Candido Pereira da Silva, soldado do batalhao de fuzileiros n. 2, tendo recebido uma bofetada de José Marques de Moraes, cabo do batalhão de infantaria n. 9., fez-lhe com um punhal tres ferimentos, sendo dous mui graves.

Candido, perseguido pela patrulha de policia do 9.º batalhão, resistio á ordem de prisão que lhe deu um inferior commandante da mesma patrulha, e se não tivesse apparecido alli o Sr. major Loureiro, que immediatamente apoderando-se do criminoso, o obrigou a render-se á prisão, talvez que tivessemos de deplorar mais de uma victima, e até mesmo algum conflicto entre praças de ambos os corpos.

— Eis o decimo-terceiro

« *Boletim official.*

« Em um officio de 13 do corrente, dirigido de Nossa Senhora do O' ao Exm. presidente da provincia, o Dr. Americo Alvares Guimarães dá noticia de ficar livre de perigo o Dr. José Joaquim de Souza, e diz que, sabendo que ha falta de facultativos que queiram expôr-se ás fadigas e golpes da epidemia, e estando melhor da molestia de que soffria quando pedio substituição a S. Exc., acha-se em estado de poder proseguir na commissão laboriosa, de que fôra encarregado.

« Em outro officio de 14 do corrente, dirigido da mesma freguezia a S. Exc, diz o mesmo Dr. Americo Guimarães que, não existindo alli um cemiterio, pelo que as inhumações se faziam em em diversos pontos, esse, em companhia do respectivo subdelegado, Vicente Ferreira Coelho da Silva, escolhera um lugar, que offerece as precisas condições hygienicas para um cemiterio, e communica que do dia 10 á 13 deste mez deram-se nessa freguezia, na Lapa e Goianninha 32 casos de cholera, succumbindo apenas dous de cinco que haviam sido accommettidos com gravidade.

« Em um officio de 18 do corrente, dirigido de Goianna a S. Exc., diz o Dr. Firmino ter-se manifestado o cholera-morbus em *Serrinha*, povoado situado nos extremos desta provincia com os da Parahiba, e separado tres leguas de Pedras de Fogo, onde succumbiram, até 17 deste mez, oito pessoas, pelo que elle havia feito seguir para este ultimo ponto uma ambulancia, afim de que o subdelegado de Itambé, a cujo districto pertence aquelle lugar, possa soccorrer os necessitados; e acrescenta que em um officio de 16 do corrente, dirigido de Timbauba, lhe disse o Dr. Pedra que o numero dos accommettidos pelo cholera se elevava a 155, e dos mortos a 110, e que do dia 16 para 17 recrudescera com força a molestia e era excessivamente mortifera. Elle diz mais que do Cruangy não tem tido participação official, mas sabe de pessoas procedentes desse lugar que o mal tem recrudescido, regulando a mortalidade de 8 á 12 pessoas por dia, já tendo havido um dia em que elevou-se a 14 pessoas, entretanto que a Lapa se acha alliviada de mortes; e conclue dizendo que não tem noticias de Nossa Senhora do O', e que em Goianna se dera mais um caso de cholera em um individuo que, chegando ao estado algido, ficava mal. No mesmo officio communica que da subscripção recebera 200$000 com que concorrera o coronel Alves Vianna; mas que outros não declararam o que davam.

« Em um officio de hontem, dirigido da Luz a S. Exc., communica o Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento que, depois de seu ultimo officio, apenas lhe consta que succumbiram ao cholera dous individuos no engenho *Santa Cruz*, e diz que aquella povoação permanece em um estado mui favoravel, não tendo apparecido nem mesmo um caso de cholerina do que referio a S. Exc., e termina dizendo que fez regressar o soldado de cavallaria que o acompanhava, por estar soffrendo de tuberculos pulmonares.

« Dous officios foram dirigidos de Timbauba a S. Exc., com data de 13 e 15 do corrente, pelo Dr. Pedra, e julgamos conveniente que sejam publicados.

« Não ha caso algum de cholera-morbus nesta cidade e suas immediações.

« A commissão central de soccorros medicos julgou conveniente que os facultativos encarregados de districtos procedessem a visitas sanitarias nas casas de seus respectivos districtos, e S. Exc., reconhecendo a necessidade e importancia da medida, mandou que esta fosse observada. Consta que alguns facultativos já tem dado principio a essas visitas: por meio dellas reconheceram que na inobservancia dos preceitos hygienicos está a causa de algumas affecções que lavram entre nós.

A ventilação e limpeza dos aposentos, a luz solar que nelles penetre são condições essenciaes para que se consiga e mantenha a salubridade dos centros da população. Essas casas, em grande numero humidas, obscuras, porcas e situadas em ruas estreitas; esses quintaes, que muitos convertem em depositos de immundices, sempre lamacentos ou encharcados, são causas perennes de insalubridade, ás quaes se encorporam essas praias immundas, a má alimentação, etc. De ordinario no principio e fim de cada anno desenvolvem-se nesta cidade em maior escala as molestias que tem os intestinos por séde, e seu desenvolvimento é com razão attribuido não só ao calor, senão aos excessos de comidas, em consequencia das festas que se celebram nesse tempo, ao abuso das fructas, mais abundantes nessa estação. Não ha medico, que não tenha observado em sua clinica que, depois do dia de natal, de anno bom, de reis, etc., cresce o numero de doentes, e que o acrescimo se deve a soffrimentos do apparelho digestivo.

« Dizendo nós o que fica escripto, quando se trata de evitar o cholera-morbus, ou de embaraçar que, se vier a desenvolver-se, não sejam numerosas as suas victimas, não fazemos mais do que dirigir a attenção dos habitantes desta cidade para cousas que a merecem. Se isto não é noticia do que se passa relativamente ao cholera-morbus, o é de causas de insalubridade, que podem concorrer para que essa affecção se desenvolva ou tome intensidade.

« A's 6 horas da tarde de 20 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

a Illm. e Exm. Sr.—Satisfaço em responder o officio de V. Exc. de 8 do corrente, no qual ordenou-me dar meu juizo sobre a natureza da epidemia reinante nesta comarca, pelo que digo a V. Exc. não restar a menor duvida de ser o cholera-morbus, quando sua symptomalogia revella claramente ser este terrivel flagello ja conhecido por nós medicos desde 1855.

« Quanto a dizer a V. Exc. a causa do apparecimento do mal nesta comarca, confesso-me insufficiente, quando ella tem escapado a todos os que se tem occupado em descrever epidemias somente apontando aquellas da localidade; então unicamente por informações sei, que o lugar onde houve o primeiro accommettido (Aninga), é collocado entre dous morros, passando bem junto ás casas o rio Cruangy, dahi seguindo para o lugar desse nome, cuja topographia é identica, ignorando se existem outras circumstancias ou particularidades que podessem dar lugar a decomposições organicas e mephiticas a desenvolver uma epidemia que por outras circumstancias de estação e estado de atmosphera degenerasse em cholera-morbus, e não em outro qualquer mal.

« Corre que o primeiro caso foi em consequencia de abrir-se uma sepultura dos cholericos de 1856, seguindo-se logo ser infeccionado um coveiro, e depois morto; o melhor é confessar ignorar-se a causa e dizer á S. Exc. os effeitos do mal: sim, o haver-se desenvolvido nesta povoação de Timbauba, onde acho-me, era de esperar, pelas proximidades de Aninga, duas leguas, e de Cruangy, legua e meia, logo que o mal tornou-se epidemico; a transmissão deu-se já por pessoas, já pelos ventos.

« Quanto á symptomalogia do mal, poderá deixar de dizer á V. Exc., porém não eximo-me de satisfazer as vistas de V. Exc.; portanto dou os symptomas, com os quaes tenho presenciado serem accommettidos os infelizes já aqui, já na Lapa, onde primeiramente presenciei o mal: não conserva-se enfermidades na sua apparição, as vezes declara-se por vomitos dos alimentos, e logo seguidos de outros côr d'agua de arroz, outras vezes, e mais commummente aqui, pela diarrhéa á principio côr d'agua da lavagem da carne fresca, depois côr d'agua de arroz, e tambem verdadeiramente claras, como agua mui fetida, e esse cheiro caracterisco: tambem accommette com jactos e vomitos, ou um destes, e caimbras, e tambem com todos estes; os olhos são incovados e com uma aureola escura por fóra, a pelle fria, cianotica, as dôres pelo ventre apparecem, e uma constricção no estomago e coração terrivel, as outras desapparecem: outros symptomas dão-se, mas segundo a individualidade.

« Assim, tenho respondido ao officio de V. Exc.!

« Deus guarde á V. Exc. Timbauba 13 de janeiro de 1862. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.— Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra.»

« Illm. e Exm. Sr.—Cabe-me agora o dever de fallar á V. Exc. da epidemia nesta povoação, dos seus estragos, seu estado, e dos meios por mim empregados á debellar, finalmente do povo: sim, agora que acho-me livre do mesmo mal, do qual partilhei, por querer fazer mais do que podiam minhas forças.

« Aqui cheguei no dia 5 ás 6 horas da tarde, quando ha pouco haviam partido o delegado e o missionario para Cruangy, deixando muitos doentes, aos quaes ao alvorecer do dia 6 fui prestar soccorro, os quaes sempre tenho prodigalisado aos que necessitam sem escolha de classe, e não me sendo possivel só prestar, pela longitude de muitos doentes, procurei um homem activo e caridoso, o qual com instrucções minhas, escriptas, seguia a outros lugares prestando soccorros, os ques aproveitam, com o que folgo de communicar á S.Exc., dando-se-lhe um estipendio razoavel, de accordo o com o Sr. Dr. Brandão e major delegado; todavia tendo o mal já se enraizado por aqui, grassando desde 24 de dezembro, não é facil corta-lo e mesmo fazer com que não continue nos estragos, assim mesmo tenho salvo muitas victimas, quando tratadas á tempo, com zelo das pessoas interessadas dellas.

« Desde 24 de dezembro (quando principiou o mal) tem morrido 106 até esta hora, e sido affectados não menos de 200, sendo a maior parte das victimas quando não haviam os recursos da arte, daquella data até 5 do corrente, hoje continuara com pouca dimininuição os casos de accommettimentos, que são fataes, quando não usam dos remedios em tempo e com as prescripções exigidas e bem explicadas por mim, calculando do dia 6 até hoje entre os mortos e accommettidos, vejo que o mal cede aos meios, ainda que pouco, vai declinando.

« Finalmente fallo do povo, o qual ainda animado se acha, mas sem se querer prestar a dar cuidados á seus semelhantes, porquanto entre os parentes mesmo, negam-se aos suffragios, dos quaes muito necessitam os doentes desvalidos, que intregues ficam ao poder de Deus e de mim; por mais que falle não o excito, poucos são os que se prestam dentro do pequeno adro. Por agora é o que posso expor á V. Exc., quando os chamados não dão tempo ao que possa ter omittido.

« Deus guarde á V. Exc. Timbauba 15 de janeiro de 1862. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, muito digno presidente desta provincia. — Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra.»

« *Additamentos.*

« Em um officio de hontem, dirigido de Goianna a S. Exc., diz o Dr. Firmino—que se faz preciso corrigir uma inexactidão do boletim official, quando referio que o Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento havia dado por findo em Pedras de Fogo o cholera, pois que este ainda se não tinha desenvolvido alli; e, para que se tenha conhecimento desse officio, resolvemos que fosse publicado.

« Se ha inexactidão, esta não é do boletim, em que não fazemos mais do que referir resumidamente o que colhemos das communicações officiaes e algumas cartas de pessoas fidedignas, por vezes reproduzindo as expressões que encontramos. Em um dos officios anteriores, se não nos falha a memoria, communicando o Dr. Firmino que havia se dado um caso de cholera em Pedras de Fogo, accrescentava que d'ahi se pedia deduzir que a epidemia estava nesse lugar. Em um officio de 6 do corrente dirigido a S. Exc. pelo major Barros, delegado de policia de Goianna, se lia que—em Pedras de Fogo, alem do caso já levado ao conhecimento de S. Exc., mais tres se tinham dado, sendo dous fataes.

« Em um officio da mesma data, dirigido á S. S. Exc. pelo Dr. Moreno Brandão, se dizia que havia noticias de Pedras de Fogo, de que já tinham sido accommettidas quatro pessoas desta provincia, das quaes tres haviam succumbido, e uma mulher ficava muito mal. E em um officio de 9 deste mez, tambem dirigido a S. Exc. pelo mesmo Dr. Firmino, se encontravam estas palavras: — pelo calculo do delegado, segundo dados que pôde colher, avaliava a mortalidade do modo seguinte: Cruangy 137, Timbauba 42, Lapa 34, Pedras de Fogo 4, e Nossa Senhora do O' 2.

« Assim pois, se ha inexactidão não é do boletim.

« *Dr. Aquino Fonceca.* »

« Illm. e Exm. Sr.—Faz-se preciso corrigir uma inexactidão do bolletim official. Diz o boletim que o Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento dá o cholera por findo em Pedras de Fogo. Não é isto exacto, porque o cholera ainda não se desenvolveu alli, apenas morreram os dous individuos vindos de Cruangy dentro da povoação; e por fóra mais duas pessoas. O que ha alli, bem como por aqui e outras partes é ligeiras cholerinas, que aqui se vão tornando mais intensas, alem dos dous cholericos, de que já dei noticia a V. Exc., um delles está melhor, o outro ainda está algido.

« Deos guarde a V. Exc. Goianna 19 de janeiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, dignissimo presidente desta provincia.—O juiz municipal e orphãos supplente.—Dr. José Joaquim Firmino. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 18 de janeiro):

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17: á ordem do Sr. Dr. chefe de policia Antonio Cezar Marinho Falcão, branco, de 25 annos, sem profissão, por furto de cavallos; á ordem do subdelegado do Recife Joaquim José da Silva, pardo, de 37 annos de idade, estivador, por uso de armas de defeza, e José Francisco dos Anjos pardo, de 26 annos, ganhador, por briga; á ordem do de Santo Antonio Rozalina Maria da Conceição, parda, de 30 annos, costureira, por embriaguez e desordem; á ordem do de S. José Reymundo, crioulo, de 28 annos, ganhador, escravo de Firmino José Rodrigues Ferreira, á requisição deste; á ordem do da Magdalena Marcolino José de Santa Anna, crioulo, de 43 annos, ganhador, por desordem; á ordem do dos Afogados Manoel José da Silva, pardo, de 40 annos, ganhador, para recruta.

Dia 19.—Foram recolhidos á mesma no dia 18: á ordem do subdelegado de Santo Antonio Rosa, crioula, de 24 annos, cosinheira, escrava de Victorino José Ferreira, á requisição deste, e á ordem do de S. José Clorindo Francisco de Souza Magalhães, sime-branco, de 19 annos, pintor, por briga.—O chefe da 2ª secção — J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 19 de janeiro:

Tiveram alta da enfermaria:
Jacintho Ferreira de Lima.
William Harvey.
João, escravo de Manoel Pereira Gomes.
Raymundo, escravo de Telesphoro Marques da Silva.

— Dia 20. —

Tiveram alta da enfermaria:
Manoel Vicente de Oliveira.
Manoel Tavares de Araujo.
Francisco Ferreira Adelino.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, vindo dos portos do sul:—Manoel José Leite, João José dos Santos, Antonio José de Almeida Costa, Antonio Luiz de Albuquerque, Henrique Knowgle, Diogo Roberto Florindo, Eugenio Blum, José Luiz Cavalcante de Oliveira, cadete José Hygino Xavier da Fonceca, José Joaquim da Costa Leite, Manoel José de Miranda, Dr. Balbino Cesar de Mello, Luiza e Luiza Africanas livres com dous filhos menores, sete marinheiros do brigue hollandez *D. Joanna* um preso de justiça e sete praças.

— Passageiros do vapor *Iguarassú*, sahido para os portos do norte:—Manoel Silvestre Ferreira, Manoel Sivestre Ferreira Junior e um escravo, José Fernandes Alegre, Dr. Domingos Monteiro Peixoto, sua senhora tres filhos e dous escravos, Alexandre Ferreira Barreto, João Francisco da Rocha Athayde, Levino Pinto Brandão, sua senhora e dous criados, Theodoro Adolpho Dammayer, José Barateiro Souto, dous escravos do Sr. Antonio dos Santos Cerqueira, Antonio José Duarte Coimbra, Rosa Maria da Conceição e seu filho, Arcenio Pimentel.

— MORTALIDADE DO DIA 19.

Eutalia, Pernambuco, cinco annos, S. José diarrhéa.
Felismina Infanta do Amor Divino, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio phtysica pulmonar.
José Bandeira de Mello, Pernambuco, 46 annos, casado, S. José bexigas.

— Dia 20. —

Marianna de Tal, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio, subita.
José de Souza Pereira, Portugal, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, febre amarella.
Victorina Maria Gouvim, Africa, 100 annos, viuva, S. José, diarrhéa.
Francisco, Africa, 45 annos solteiro, escravo, S. José apoplexia fulminante.
Maria, Pernambuco, 30 annos, solteira, escrava, Boa-Vista, metro pertonite.
João Antonio de Souza Ayres, Pernambuco, 30 annos, casado, Santo Antonio, tuberculo pulmonar.
Marcionilla, Pernambuco, 11 dias, Santo Antonio, espasmo.

# Correspondencias.

*Srs. Redactores.*—Somente hoje (18 do corrente) vimos no periodico *Ordem* de 14 do andante mez, a defeza ou resposta dada pelo *Compadre provinciano* á um nosso artigo, sobre a illuminação a gaz desta cidade.

Não tencionavamos tão cedo voltar á este assumpto; porém as expressões do tal *Compadre provinciano* tão dolorosamente nos impressionaram, que não podemos deixar, Srs. redactores, de ainda esta vez os incommodar, pelo que lhes pedimos desculpa.

Para satisfacção do que dissemos na sua bem conceituada *Revista* de 9 do corrente, ácerca da illuminação á gaz, basta-nos a opinião de todos que então tinham olhos e quizeram ver; se porém o tal *Compadre provinciano* não vio, ou se se lhe afiguraram brilhantes cristaes os vidros embaciados dos lampeões, etc., estava no seu direito dizer alguma cousa sobre ou em refutação ao que tão sinceramente expendemos, porém aggredir-nos estouvadamente, chamando-nos disparatados, mentirosos e gaiatamente insinuando uma industria de molhar torcidas em azeite, etc, não sabemos a que proposito o fez, e somente queremos crer serem cousas peculiares ao Sr. *Compadre provinciano.*

Não nos podemos ainda persuadir, que o afan do tal *Compadre provinciano* em defender a illuminação a gaz, provenha de ser elle apologista della, como quer inculcar; parece-nos, portanto, que elle tambem é compadre do emprezario do gaz ou cousa que o valha; não obstante, do coração perdoamos ao Sr. *Compadre provinciano* o que lh'aprouve dizer, e mesmo o que ainda mais se fizer a bem do seu interesse escrever sobre tal assumpto, satisfazendo-nos entretanto ver, que hoje os vidros dos lampeões estão limpos, e emquanto á luz.... so so a little better.

Agora só voltaremos quando os lampeões a isso nos obrigar.

Recife 18 de janeiro de 1862.

# COMMERCIO.

## Praça do Recife 20 de janeiro de 1862.

### As quatro horas da tarde.

**Cotações da junta de corretores.**

Desconto:
Cambio
Sobre Londres—25 1/2 d. por 1$000 a 90 d/v.
Assucar someno—2$500 por arroba.
10 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. . . . | 220.300$699 |
| Idem do dia 20. . . . . . | 25.025$611 |
| | 245:326$310 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| » » com generos.. | 109 | 109 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 143 | |
| » » com generos.. | 328 | 471 |

Descarregam hoje 21 de janeiro.
Barca franceza—Izard—carvão.
Brigue brasileiro—Olinda—mercadorias.
Brigue dinemarquez—Carolina—idem.
Patacho brasileiro—Sobralense—generos do paiz.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—charque.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—idem.
Barca franceza—Coligoy—cemento.

**Importação.**

Barca ingleza *Isabella Rydley*, vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte;
2,800 barricas bacalhão e 20 toneladas de ferro; aos mesmos.

Brigue nacional *Olinda*, vindo do Porto, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:
20 barris e 5 cunhetes pregos, fechadeiras e pentes; a Thomaz Fernandes da Cunha.
18 caixões vinho: a Ferreira & Loureiro.
3 saccos e 3 barricas figos, castanhas, nozes, 1 barril bacellos e rozeiras; a Fortunato Cardozo de Gouveia.
1 caixão maçãas, 1 dito carne de porco; a Joaquim Vieira Coelho.
10 caixões galena de chumbo; a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
3 volumes maçãas e castanhas; a Manoel Azevedo de Andrade.
1 caixão nozes; a Antonio José Coimbra Guimarães.
132 saccos feijão; a Palmeira & Beltrão.
30 caixões vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
100 rodas de arcos de páo para barrica; a Carvalho Nogueira & C.
1 caixão livros; a Cunha & Irmão.
16 saccos feijão, 1 caixão senne e retalhos de pellica, sementes, 1 bahu roupa de uso e outros artigos; a José Cardoso da Silva Pinto.
15 saccos rolhas; a João da Silva Faria.
10 caixões azulejos, 1680 razas de sal; a Baltar & Oliveira.
5 caixões palitos, 2 ditos e 1 barrica macella; a José Cardoso de Sá & C.
50 canastras alhos; a Manoel Duarte Rodrigues.
115 caixoles sebo em pão, 1 cama de ferro, 1 lavatorio de dito e 1 banheiro de chuva; a Domingos Rodrigues de Andrade.
1 caixote com uma vestimenta de damasco para sacerdote; a José Alves da Silva Guimarães.
60 saccos feijão: a José Marcelino da Rosa.
12 ditos tremoço; a Francisco Antonio Correia Cardoso.
30 saccos feijão e 30 barricas sardinhas; a Joaquim Vieira de Barros.
1 barrica castanhas e 1 gaiolla canarios: a Baltar & Oliveira.
100 saccos farello; a F. S. Rabello & Filho.
34 caixões pomada: a Azevedo & Mendes.
5 ditos linha, 112 canastras alhos; a Matheus & Rodrigues.
6 barris presuntos, 30 caixões e 109 resteas cebolas; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
17 saccos folha de louro; a Joaquim Vieira de Barros.
96 ditos feijão; a José Marcelino da Rosa.
1 caixa livros; a Dr. José Mamede Alves Ferreira.
1 caixão fazendas; a Albino José da Silva.
2 caixas castanhas, 1 barril presuntos e salpicões; a Miguel José Alves.
2 barris vinho, 8 caixas castanhas, 316 ditas batatas, 95 ditas e 3,996 resteas cebolas, 540 canastras alhos; a Domingos Rodrigues de Andrade.

**Exportação**

Do dia 17 de janeiro de 1862.

Barca ingleza *Cosmopolite*, para Liverpool, carregaram.
Paton Nash & C. 12 saccos com algodão.
Brigue chileno *Metior*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim & Irmãos, 150 barricas com assucar.
Brigue norueguense *Iduna*, para o Canal, carregaram:
C. J. Astley & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Crescent*, para Liverpool, carregaram:
James Crabtree & C., 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Dia 18.

Brigue inglez *Crescent*. para Liverpool, carregaram:
James Cabtree & C., 1,100 saccos com 5,500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram:
Feliciano José Gomes 12 saccos com 60 arrobas de assucar.
Bastos & Irmãos, 28 saccos com 140 arrobas de dito.
Thomaz de A. F. Junior, 188 saccos com 940 arrobas de dito.
Barca ingleza *Prescilla*, para Gibraltar, carregaram.
Paton Nash & C., 300 saccos com 1,500 arrobas do assucar.
Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:
Viuva Amorim & Filho, 130 saccos com 637 arrobas de algodão.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. . . . | 14:432$588 |
| Idem do dia 20 . . . . . . . | 5:734$962 |
| | 20:167$550 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. . . . | 61:300$934 |
| Idem do dia 20. . . . . . : | 4.719$127 |
| | 66:620$061 |

**Movimento do porto.**

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 20 DE JANEIRO.

| Horas | Athmosphera | Vento: Direcção | Vento: Intensidade | Termometro: Farhenheit | Termometro: Centigrado | Hygrometro | Cisterna hydrometrica | Barometro: Francez | Barometro: Inglez |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 » | Nimbus. | EN E. | Regul. | 77 | 25, | 76 | 0 | 756,8 | 30,01 |
| 9 » | Cumulus | E | Bonan | 81 | 27,2 | 71 | 0 | 757,4 | 30,03 |
| 1/2 dia | Nimbus. | » | Regul. | 81 | 27,2 | 71 | 0 | 758, | 30,05 |
| 3 da t. | Cirrus. | » | » | 80 | 26,6 | 71 | 0 | 757,4 | 30,03 |
| 6 » | Cumulus | » | » | 77 | 25, | 74 | 0 | 756,8 | 30,01 |

A noite clara com alguns nevoeiros, vento variavel de intensidade do quadrante do NE,

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 5,2 p.
Baixa-mar as 3 h. 6' da tarde, alura 1,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 20 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

*Navio entrado no dia 19.*

Acaracú—13 dias, hiate brasileiro *Sobralense*, de 97 toneladas, capitão Francisco José da Silva Rattis, equipagem 7, carga differentes generos; a C. C. da C. Moreira.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Rio da Prata—Brigue chileno *Meteóro*, capitão Martin Holen, carga assucar.

*Navios entrados no dia 20.*

Liverpool—28 dias, barca ingleza *Nauphante* de 367 toneladas, capitão Frederico Brouse, equipagem 16, carga fazendas e outros generos; a C. Astley & C.

Maceió e portos intermedios—48 horas, vapor brasileiro *Persinunga*, commandante M. R. dos P. Moura.

Terra-Nova—29 dias brigue inglez *Icene*, de 238 toneladas, capitão John Foster, equipagem 14, carga 2980 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—15 dias, barca portugueza *Flor da Maia*, de 248 toneladas, capitão Antonio Ribeiro Lopes, equipagem 14, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

*Observação.*

Fundeou no lamarão um patacho inglez, mas não teve communicação com a terra.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Granja e portos intermedios — vapor brasileiro *Iguarassú*, commandante M. M. Vianna.

# Editaes.

— Procedeu-se no dia 19 deste mez a formação da junta de qualificação da freguezia de Santo Antonio, e sahiram eleitos membros da mesa, os Srs.:

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.
José Felix de Brito Macedo.
José Firmo Xavier.
Francisco José do Sacramento e Silva.

Foram multados na quantia de 60$000 réis por não provarem a legalidade da falta de seus comparecimentos na reunião da junta, os eleitores e supplentes seguintes:

Os Srs.:
Antonio Augusto da Fonseca.
João da Cunha Soares Guimarães.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Antonio José da Costa Ribeiro.
João Francisco Teixeira.
Francisco Antonio de Brito.
Luiz Cesario do Rego.
Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Antonio José Alves Ferreira.
Manoel Antonio Viegas.
José Francisco Carneiro.
Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.
Floriano Corrêa de Britto.
Caetano Silverio da Silva.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
José de Aquino Fonseca.
Deodoro Ulpiano Coêlho Catanho.
Carolino Francisco de Lima Santos.
Luiz José Pereira Simões.
Pedro Antonio Cesar.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
Claudino do Rego Lima.
Severiano José de Moura.
Manoel Candido Pinto.
José Antonio Pinto.
Innocencio Rodrigues de Miranda.
Francisco José Corrêa de Queiroga.
Paulino José Tavares de Lyra.
Lauriano José de Barros.

Domingos Affonso Nery Ferreira.
Ignacio Nery da Fonseca.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Claudino Benicio Machado.
Joaquim Antonio Carneiro.
Francisco de Araujo Barros.
Jovino Carneiro Machado Rios.
Joaquim Francisco de Torres Gallindo.
Sebastião Lodes Guimarães.
José Luiz Pereira Junior.
Ignacio Firmo Xavier.
Firmino José de Oliveira.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Tristão de Alencar Araripe.
Ignacio Bento de Loyolla.
José Candido de Souza Castro.
José Joaquim de Moraes Sarmento.
Agostinho José de Oliveira.
Antonio Joaquim de Mello.
Luiz Gonsalves Agra Junior.
Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Marcolino dos Santos Pinheiro.
Manoel José Domingues Codeceira.
Joaquim José de Abreu Junior.
Manoel José de Oliveira.
João Luiz de Carvalho.
Augusto Xavier de Souza Fonseca.
Bernardino de Senna Barros.

*Antonio Epaminondas de Mello.*

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIEE.

A camara municipal do Recife tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispôr, não podendo ser menos de 1$000, nem mais de 10$000.

Certa do patriotismo que caracterisa todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade á realisação deste grandioso fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico Brasileiro, a que presta S. M. o Imperador a sua immediata protecção, resolveu que se levantasse nesta côrte uma estatua a José Bonifacio de Andrade e Silva, e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronze e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir á posteridade as tradições gloriosas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros colloboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbiu tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camaras municipaes do imperio para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deve ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que—todos—os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaesquer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre 1$ e 10$

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrade e Silva, a commissão espera que VV. SS. se dignem de coadjuva-la em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias desta capital.

Deus guarde á VV. SS.—Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—João Manoel Pereira da Silva. — Barão de Mauá. — José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepaim Rohan. —Dr. Claudio Luiz da Costa.—Thomaz Gomes dos Santos.—F. S. Dias da Motta.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da renda dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse ge-

nero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção ; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 13 de janeiro de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico aos Srs. Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, Francisco Pereira da Costa, Antonio Gomes Cordeiro de Mello, João Valeriano Pessoa de Lacerda, Agostinho Ferreira da Silva, José Serapião Bezerra de Mello, José Cezar de Mello Falcão, José Antonio Pestana, Joaquim Gonçalves de Faria, Manoel de Souza Barbosa, José dos Santos Silva Medeiros Junior e Manoel José Pacheco, que achando-se competentemente informadas as suas petições,hajam de solicita-las na mesma repartição para pagar o respectivo porte, afim de seguirem seu destinos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.
O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente vai novamente a praça paraser arrematada a quem mais der a renda da casa pertecente ao patrimonio dos orphãos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincialde Pernambuco 20 de janeiro de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação,

— Illm Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que recebimento das propostas para a obra da collocação dos carris de ferro desta cidade até a povoação de Apipucos terá lugar no dia 23 do corrente em sessão da junta da fazenda da mesma thesouraria.

E para constar mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambudo 20 de janeiro de 1862
O inspector,
A, F. d'Annunciação

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico no dia 30 do mesmo, vai novamente a praça, a obra da coberta do Gymnasio Provincial, avaliada em 28:557$100 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.
O inspector,
A. F. d'Annunciação.

## Declarações.

### Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determidada no regulamento acompanhando o decreto n 1324, de 5 de fevereiro de 1854, o vapor *Iguarassú* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou-o em estado de poder navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 18 de janeiro de 1862.
O inspector,
*Hermenegildo Antonio Barboza de Almeida.*

— Segunda secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 20 de janeiro de 1862.

Pela secretaria do governo se communica aos Srs. Antonio Bezerra da Cunha, Demetrio José Pinto, Francisco de Paula Leite, João de Araujo Cesar, Domingos José da Costa Braga, e João José Pereira de Lyra, pretendentes aos officios de partidores do termo de Nazareth, que, achando-se competentemente informadas as suas petições, hajam de solicita-las na mesma repartição para pagarem o respectivo porte, afim de seguirem seus destinos,
*João Rodrigues Chaves.*

### Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que Lourenço de Freitas Guimarães e José Laurentino de Azevedo dissolveram a sociedade que tinham sob a firma de Lourenço de Freitas & C., e que fica a cargo de Guimarães todo o activo e passivo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 17 de janeiro de 1861.
Julio Guimarães, official-maior.

— —

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que João Baptista Fragoso e Ignacio Pereira do Valle dissolveram a sociedade que tinham nesta praça sob a firma de Fragoso & Valle, que está em liquidação a cargo de ambos, que para esse fim usarão da mesma firma com o additamento em liquidação.

Secretaria dia ut supra.—Julio Guimarães,
Official-maior.

— —

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães e Manoel Francisco de Azevedo dissolveram a sociedade que tinha sob a firma de Guimarães & Azevedo, obrigando-se Guimarães a liquidar a sociedade, ficando por sua conta o activo e passivo, e Azevedo de toda responsabilidade, tendo dado quitação a aquelle.

Secretaria dia ut supra.—Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela subdelegacia da freguezia do Santo Antonio do Recife se faz publico que continúa a estar depositado um cavallo rodado pedrez, magro, tamanho regular, com tres ferros, que fôra encontrado navegando pelas ruas desta cidade na noite de 19 de dezembro proximo passado, trazendo cangalha : quem ao mesmo se julgar com direito, compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue. Recife 17 de janeiro de 1862.—O subdelegado supplente,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

### Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias,com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonelada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.
T. M. F. Pereira da Silva.

### Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar, sob as condições do estillo, o fornecimento dos objectos abaixo declarados : convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 21 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso terá lugar.

Para os navios.

200 navalhas de marinheiro, 60 maços de obreia, 20 peças de linha de barca, e 32 peças de merlim e linha alcatroada.

Para os navios e arsenal.

30 livros em branco pautados, de 50 folhas, 100 coroques, 2,000 libras de tinta branca de zinco, e 20 arrobas de almagro.

Para o arsenal.

20 broxas de caiar, 20 milheiros de pregos caibraes, 2 lençoes de ferro de 1/2 pollegada de grosso, 4 pés e 8 pollegadas de largura, 4 arrobas de pregos francezes, sortidos, 20 arrobas de pregos de ferro, de costado, de 5 pollegadas e 3,000 pés de pinho de riga.

Secretaria do conselho de compras navaes em Pernambuco 16 de janeiro de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 10º batalhão de infantaria de linha.
3 caldeiras de ferro para 100 praças.
4 colheres de ferro.
7 enchadas.
4 espumadeiras.
4 garfos de ferro.
3 pás de ferro.
13 vasos de limpeza.
20 cordões para canudos de inferiores.

Para a fortaleza de Itamaracá.
1 mastro para bandeira.
1 bandeira grande de fileli.
3 pás de ferro.
1 remo de governo para canoa.

Para o hospital militar.
50 cobertores ou mantas de lãa.
24 camisas de meia.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
20 resmas de papel almaço de primeira sorte.
20 ditas de dito dito pautado de primeira sorte.
20 massos de obreias.
12 grozas de penna de aço de boa qualidade.
20 quintaes de ferro inglez em barra de 1 1/2 polegadas.
20 ditos de dito dito quadrado de 5/8.
12 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 polegadas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de janeiro de 1862.
*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Alexandre Augusto de Frias Villar,*

### Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 316, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.
T. M. F. Pereira da Silva.

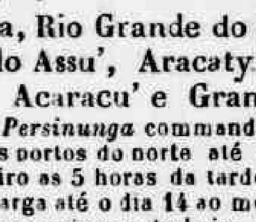
## Avisos maritimos.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



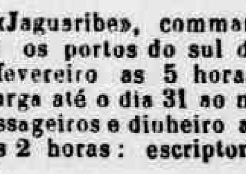
### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1º de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto parao resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas de tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

### BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

### PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuama», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

### Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul» : para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

### PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Para o Rio de Janeiro.

Seguirá com teda a brevidade para o porto indicado, o veleiro e bem conhecido brigue *Encantador* : as pessoas que nelle quizerem carregar poderão dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, a rua da Cruz n. 45, para tratar.

## Leilões.

### LEILAÕ

Quinta-feira 23 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, venderá em leilão publico no dia acima as 10 horas em ponto a armação, mercadorias, dividas activa, do bem afreguezado estabelecimento, da rua do Queimado n. 27, devendo o leilão ter lugar no mesmo estabelecimento.

Assim como

Venderá ao meio dia em ponto, os moveis constando em mobilia de mogno com tampo de pedra,candelabros, joias, e uma escrava e outros muitos objectos pertencentes a mesma massa, tendo lugar este leilão no primeiro andar do sobrado da rua do Impeiador n. 75.

### LEILÃO

O agente Evaristo fará leilão no dia 21 do corrente de uma propriedade sita na travessa da Piranga da freguezia dos Afogados, consistindo em 2 pequenas casas contiguas, sendo uma toda de peira e cal e outra com o repartimento de taipa, uma estribaria tambem de pedra e cal para 4 cavallos e mais uma pequena casa de palha, que rende 50$ por anno ; e o terreno de mais 800 palmos de frente e 900 de fundo, todo occupado por uma planta de capim, precisando de algum beneficio. O dito terreno é foreiro e está quasi todo fechado por cercas e valados, como tudo melhor se verá da respectiva escriptura : as 11 horas do dia acima na rua do Imperador basar n. 6.

### LEILÃO

Quinta-feira 23 do corrente

O agente Pinto, fará leilão sem reserva de preço e por conta e risco de quem pertencer, da armação existente na loja do sobrado da rua Direita n. 54, as 11 horas do dia acima mencionado.

### Leilão

Hoje 21 do corrente

Kalkmann Irmãos & C., continuarão o seu leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, sendo muitas inglezas e todas as mais proprias do mercado :

Terça-feira 21

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cruz do Recife

### LEILÃO DA Loja de louça de barro e mais objectos para liquidação.

*Terça-feira 21 do corrente.*

Manoel de Menezes tendo de retirar-se desta provincia a tratar de sua saude venderá em leilão feito pelo agente Pestana, sua loja de louça em a qual tem os objectos seguintes: alquidares de barro e vidrados de diversas qualidades, açadeiras, apparelhos de metal, baldes de páo para compras de casa, balaios, brinquedos para meninos de diversas qualidades, cauecas, chicras e pires, copos da Bahia, ditos da provincia, côcos de flandres, quartinhas, resfriadeiras, escovas para lavar casas, ditas para varrer, ditas de piassaba, ditas de palha, frigideiras, jarras de differentes tamanhos e qualidades, garrafas de vidro, muringues, quartinhas e muitos outros objectos que seria impossivel aqui enumerar, e que tudo se achará patente aos compradores e será vendido sem reserva pelo maior preço offerecido : terça-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n... onde é o mesmo estabelecimento.

### Transferencia do leilao DE Madapolão, chitas etc.. em um ou mais lotes.

Terça-feira 21 do corrente.
SEM RESERVA DE PREÇO.

O agente Guimarães não havendo effectuado o leilão annunciado para o dia 16 do corrente tem transferido para o dia acima pelas 11 horas, em o seu armazem na rua do Imperador n. 37. Convida de novo aos Srs. paes de familia e a todos que ama a economia para compraremcom 50 por cento de differença.

## Avisos diversos.

### Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros abaixo declarados : 42, 317, 252, 247, 176, 203, 315, 292, 310, 226, 87, 295, 256, 271, 249, 158, 298, 246, 311, 130, 273, 242, 228, 137, 316.

### Ama de leite.

Precisa-se de uma ama para acabar de criar uma criança, paga-se bem : a tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

— Precisa-se alugar uma preta para ensaboar e engommar, paga-se bem : a fallar na rua da Lingoeta n. 3.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interior : na rua do Hospicio n. 64

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados que tenham a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, para tratarem de negocio que não ignoram :
José Silvino da Costa.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Manoel Candido Pereira de Lira.
José Antonio Rodrigues Canuto.
Manoel da Cruz Martins.
Eduardo Kernurthy.
Joaquim da Silva Neves.
Vicente Teixeira Bacelar.
Antonio Francisco de Andrade.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 na rua da Aurora ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer compras na rua, prefere-se forra : na rua Bella n. 14, primeiro andar.

— R. Rolfe, subdito inglez, vai para Europa

— Precisa-se alugar escravas que sejam fieis, para vender na rua, paga-se bem : na rua dos Guararapes n. 64.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou na rua do Crespo, loja n. 25 A, do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa ; no Recife, rua da Cruz n. 31, segundo andar.

— José Bernardino Alves vendeu a sua taberna da rua de Santa Cecilia n. 27 ao Sr. José Luiz Gonçalves Penna Junior, livre e desembaraçada

— José Luiz Gonçalves Penna Junior comprou a taberna da rua de Santa Cecilia n. 27 ao Sr. José Bernardino Alves, livre e desembaraçada.

— Traspassa-se o arrendamento do sitio do Caldeireiro, de Domingos José Marques, que se vence a 13 de março de 1863 ; a tratar na rua das Trincheiras n 36, sobrado.

— Quem precisar de um criado que entende de cozinha ou de copeiro, dirija-se a rua da Lingoeta n. 4, que achará com quem tratar.

— Precisa se arrendar um sitio que tenha baixa para capim, e terreno para outras plantações ; na rua da Cruz n. 52.

— O proprietario do estabelecimento de encadernação e typographia da rua do Imperador n. 15 até outro annuncio, faz sciente aos seus freguezes e ao publico em geral, que o seu estabelecimento continúa a estar aberto das 9 horas da manhãa até as 3 1/2 da tarde, tempo em que pode ser procurado, assim como que continúa a ter á venda typos e mais pertences de typographia, papel de Hollanda de todos os tamanhos, dito pautado, de peso, almaço, etc. ; assim como cartas de abc, taboadas, cathecismos, Economia da Vida Humana, Simão de Nantua, procurações, apudautos, traslados, letras, cartas de enterro e de officio, e outros muitos objectos que á vista se apresentarão.

— Na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, aonde mora o escrivão Silva Rego, precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa, menos para comprar : quem assim estiver habilitada, compareça na mesma casa para tratar a respeito.

### Attenção

Fugio do sitio da Porta d'Agua, freguezia do Poço da Panella, o negro escravo Justino, crioulo, idade de 25 annos, baixo, pouca barba, é bem ladino, vendia capim, e sabe-se que anda pelos arrabaldes do Recife : roga-se a apprehensão do dito preto, podendo ser entregue no aterro da Boa-Vista, casa da viuva do Sr. Florencio, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de 1:600$ a premio : no armazem da rua da Cruz n. 21 se dirá quem pretende.

— Acha-se aberta a matricula de aula de grammatica latina da freguezia de S. José : os alumnos que se quizerem matricular, dirijam-se ao pateo do Carmo n. 16.

### Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom pôço d'agua de beber e outras commodidades : a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava : no pateo do Terço n. 26.

### Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

### Attenção

Acha-se uma pessoa desempregada a qual entende perfeitamente dos trabalhos de padaria tanto do forno como de massas, o mesmo para tomar conta por balanço da qual se acha habilitado e presta fiança a sua conducta : a pessoa que precisar pode annunciar sua morada para ser procurado.

### Ama.

Precisa-se de uma ama secca, para casa de pouca familia : na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Na rua nova de Santa Rita se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Achou-se uma carteira com algum dinheiro : quem for seu dono, dirija-se a rua do Livramento, taberna n. 20, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Fugio hontem (20) a negra Benedicta que foi escrava do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, levou vestido de chita adamascada de listras encarnadas : quem a pegar, leve a rua da Senzala Velha n. 94.

### Associação commercial beneficente.

A direcção da associação Commercial Beneficente convida pela terceira e ultima vez os senhores socios a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente, as 12 horas da manhãa, na sala da mesma associação, afim de se tratar de objecto importante sobre a construcção da bolsa de Pernambuco.

Sala da Associação Commercial Beneficente 20 de janeiro de 1862.
Manoel Alves Guerra,
Secretario.

— A pessoa que diz achar-se desempregado e entender perfeitamente de padaria, faça favor de apparecer na rua da Cruz n. 60.

— Offerece-se um official artifice para o trabalho de um navio, sendo para obras pretas e brancas, ou mesmo prompto para qualquer porto que o navio sahir : quem pretender, dirija-se á rua de Apollo n. 27, das 4 horas até as 6 da tarde

— Aluga-se um moleque proprio para criado : na rua Direita n. 100.

— Vicente Monteiro Borges scientifica ao respeitavel corpo do commercio e a seus credores, e a quem pretender, que vende sua loja da rua larga do Rosario n. 36, e que quem tiver a oppôr duvidas ou reclamações o deverá fazer nestes tres dias, e quem pretender comprar, deverá entender-se com o mesmo, que se acha autorisado pela maior parte de seus credores, e pode fazer negocio, que muito convirá a quem se quizer estabelecer,

— Offerece-se uma ama para casa estrangeira que sabe bem engommar ; a tratar na travessa da rua do Ouro n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que afiance sua conducta ; na rua das Cruzes n. 22.

— Fugio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes : é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista ; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor de angenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares : quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz da Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Francisco Antonio Gifoni, subdito italiano, retira-se para Alagoas.

### Cozinheira.

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e fazer mais algum serviço de uma casa de familia ; quem tiver ou annuncie ou procure na rua do Trapicúe n. 11, armazem.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço geral de uma casa de familia ; quem tiver annuncie ou procure na rua do Trapiche, armazem numero 11.

— Os Srs. Dr. Americo Alvares Guimarães, Dr. Alfredo da Rocha Bastos, Antonio Silveira Maciel Junior, Antonio Fernandes da Silveira Carvalho, Justino da Silva Gardozo, Paulino Rodrigues de Carvalho e Antonio José Pires dos Reis queiram mandar buscar cartas que lhe foram dirigidas no escriptorio na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua Nova n. 40.

— Hontem pelas 4 horas da tarde fugio uma escrava por nome Odorica,trajando vestido de xita cabocla, com mangas curtas, dizendo que ia para o engenho de Limeiras, de estatura regular, muito preta tem todos os dentes, represents ter vinte annos pouco mais ou menos e está gravida de tres mezes, quem a pegar leve-a na rua da Imperatriz sobrado n. 4, segundo andar que será gratificado.

— O abaixo assignado tendo de sahir á cobranças de sua casa deixa em seu lugar a seu filho Manoel Marques de Gouveia, com quem seus freguezes se devem entender que serão da mesma forma servidos.

Recife 20 de janeiro de 1862.
João José de Gouveia.

— Na rua das Trincheiras n. 38, engomma-se tanto para homem como para senhora, por preço commodo.

— O abaixo assignado deixando de continuar com o seu estabelecimento de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 60, para tratar somente de sua liquidação, pode ser procurado a qualquer hora do dia em seu escriptorio no 1º andar da casa n. 13 da mesma rua. Recife 18 de janeiro de 1862 —Francisco da Rocha Passos Lins.

— Francisco da Rocha Passos Lins com escriptorio no 1º andar da casa n. 13 da rua da Cadeia do Recife, pede a todos os seus devedores o especial favor de lhe pagarem quanto antes, afim de o dispensarem de meios judiciaes para satisfação de seus debitos.

— O abaixo assignado como inventariante dos bens deixados pelo fallecido seu genro Pedro Borges de Cerqueira, convida os credores deste a justificarem os seus creditos perante o juizo dos orphãos desta cidade e cartorio do escrivão Guimarães, pelo qual se está procedendo ao respectivo inventario.
Antonio Duarte de Oliveira Rego.

### Pilulas paulistanas n. 1 e n. 2.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas pilulas, em uma pessoa de minha casa, que soffria um tumor cancroso no peito esquerdo.

Tendo já muito consultado com professores, resolveram estes ser preciso fazer-se operação ; porém a doente não se achava com animo de soffre-la.

Lembrei-me consultar ao autor destas pilulas, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor, sem ser preciso recorrer a operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei-a te-la ; pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o tumor, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio julguei ser dever meu publicar o presente, em beneficio do autor e das pessoas que se acharem no caso que acabo de mencionar.

Santos, 31 de janeiro de 1859.
*Francisco Correia da Silva.*

### DEPOSITO GERAL
### 119 Rua do Parto 119
### Rio de Janeiro.

Em Pernambuco na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Pede-se a certa pessoa que vai todos os dias exercer os mysteres de sua profissão, em uma rua que não é maldita, queira tomar em consideração os actos que pratica e que não são ignorados pelos visinhos e com pessoas para quem o *direito* o considera crime *gravissimo*.

O advogado João Francisco Teixeira continua com o seu escriptorio na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Precisa se de uma ama para engommar e coser : na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores : quem a quizer falle na alfandega desta cidade com João Duarte Carneiro Monteiro

— A Srª Maria José da Conceição conhecida por Jangadiuna, tenha a bondade de ir pagar ao Sr. Luiz Pinto Tavares 36$820, que lhe ficou devendo do aluguel da casa e se o não fizer até o fim do corrente mez o cordão será vendido para pagamento da dita quantia.

### LOTERIA

O abaixo assignado roga aos possuidores dos bilhetes e meios bilhetes da quarta parte da primeira loteria do Gymnazio Pernambucano, ( terceira concessão ) que se expozeram a venda em 14 do corrente, que venham receber suas importancias, pois que ficam desde já sem valor ditos bilhetes e meios os quaes são dos numeros seguintes 860, bilhetes inteiros 157. 160, 499, 1374, 1387, 1901, 1902, 5521, 5522, meios bilhetes, pelas rasões que passa expender : tendo sido interceptada a venda na côrte, por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e por consequencia ficando restringida a venda a esta Provincia unicamente, e não podendo ella presentemente consumir o capital constante do plano porque eram extrahidas, tem o mesmo resolvido apresentar um novo plano para a extração das loterias. Recife 20 de janeiro de 1862.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

### Ordem terecira de S. Francisco do Recife.

Aluga-se a casa terrea n. 52 da rua Bella, pertencente ao patrimorio da mesma veneravel ordem : os pretendentes entender-se-hão com o charo irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, unica pessoa habilitada para tal fim, na ausencia da mesa regedora.

— Por deliberação da mesa regedôra convido aos nossos charissimos irmãos, que ainda tiverem alguma das catacumbas existente no edificio da veneravel ordem occupadas com restos mortaes de seus maiores, filhos e netos, as quaes ainda se achamt echadas desde o anno de 1849, que no prefixo prazo de um mez, os venham reclamar, do contrario serão abertas ditas catacumbas, e lançados ditos restos em lugar de consummo. Secretaria 20 de janeiro de 1862 —No impedimento do secretario o archivista,
Thomaz José da Costa e Sá.

### Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chlorurelada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.
José da Rocha Paranhos.

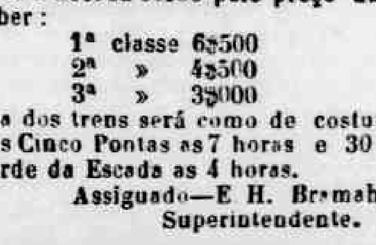
— Aluga-se para casa de familia uma crioulinha douzella de 13 a 14 annos, que sabe cozer liso, passar algum panno a ferro e todo o serviço de casa : na rua da Guia sobrado n. 26.

— Antonio Caetano Martins Marques subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

### PERGUNTA-SE

ao encarregado do grande laboratorio a vapor se um sacco contendo diversas peças de roupa grandes e pequenas é considerado como peça isolada para se cobrar a razão de 100 rs. a peça de lavagem, se assim fôr é bem economica a lavagem do laboratorio. Pergunta-se tambem se ha outra tabella que marque os preços fora daquella que ja foi publicada neste *Diario*. Isto deseja saber
*Um assignante.*

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Atraição n. 1 : a tratar na rua do Rangel n. 7.



### COMPANHIA DA VIA FERREA DA Recife ao São Francisco.
LIMITADA,

### Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber :

| | |
|---|---|
| 1ª classe | 6$500 |
| 2ª » | 4$500 |
| 3ª » | 3$000 |

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.
Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

### Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

# Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

## Medico.

O Dr. Brancante póde ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

## Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

## Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

# Consultorio

## Medico--cirurgico

DO DOUTOR

## LOBO MOSCOZO.

### 3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

## Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Na rua das Cruzes n. 35, precisa-se de um official de barbeiro.

— Aluga-se o 2º andar da casa n. 193 da rua Imperial: á tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar e engommar para casa de pouca familia: a tratar na loja da boa fé rua da Imperatriz.

## Aula de meninas.

Maria Filippa Souto, competentemente autorisada em virtude da lei, declara aos pais de suas alumnas, como tambem ao respeitavel publico, que está aberta a sua aula de instrucção primaria, recebendo internas e externas, e além das materias que constituem o mesmo ensino, ensina francez, piano, costura chãa, bordados, fazer flores de todas as qualidades, vestir anjos, e vende todos os necessarios para bordados, como seja, ouro, froco, sedas, lãa, etc: na rua do Vigario n. 5.

## AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

## SABINO O. L. PINHO.

### Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se póde encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

O Dr. Sabino procura e deseja a estima dos homens sensatos; aos zoilos deixa elle a liberdade de mordê-lo a sua vontade.

## Ensino de linguas

EM 6 MEZES

Italiano—Latim—Francez

pelo methodo facilimo

DO

## DR. H. OLLENDORFF.

Rua do Queimado n. 26.

— Lourenço de Freitas Guimarães participa ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu ao Sr. Joaquim José da Costa Fajozes Junior, armação e todas as fazendas existentes em sua loja sita na rua Direita n. 104, assim como parte das dividas, como consta do balanço dado nesta data, ficando responsavel por todo o passivo o abaixo assignado. Recife 16 de janeiro de 1862.

Lourenço de Freitas Guimarães.

# FOLHINHAS PARA 1862.

## Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. . . . . . . 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . . . . . 1$000

— Com os Srs. Henrique da Fonseca Coutinho, José Florencio de Oliveira e Silva, Lucio Alves de Oliveira e Silva, Carlos Augusto da C. Ribeiro, e Manoel Jeronimo de Albuquerque, precisa-se fallar na rua do Crespo, loja n. 20, B.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

## Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fora desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

## Ama.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

## Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes:

Lingua franceza;
Lingua ingleza;
Geographia e historia;
Philosophia;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

### 3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se um sobrado de um andar, sotão, e seu grande armazem, cuja casa é nova e a poucos dias acabada em sua construcção, com muitos commodos, além destes um grande quintal, e sua cacimba, com excellente agua, sendo o sobrado na rua do Brum n. 34 (junto á fundição do Sr. Bovoman) e tem no fundo do quintal, outra frente feita, e com 2 portas que dão sahida para o cáes, e tudo se aluga por preço rasoavel.

Quem a pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, morador na Soledade, rua de João Francisco Vieira n. 60, isto de manhãa até 7 1/2 horas, e de tarde das 4 em diante; em falta no Recife, rua do Crespo n. 25 loja do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

## Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

### THESOURO HOMEOPATHICO

OU

### VADE-MECUM DO HOMFOPATHA.

## (Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

### Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

## SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

## Casa de drogas.

### Largo do Paraizo n 8, primeiro andar.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico e as pessoas que se dedicam a medicina homeopathica os bem preparados e verdadeiros medicamentos, vindos de Paris da pharmacia de Mr. Catellen.

Assim como carteiras, tubos e globulos ennertes, vidros de uma onça até 8 onças, quer com medicamentos quer vazios.

O proprietario vende por menos preço do que em outra parte, pois recebe directamente.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

## Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

## Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Francisco Ferreira da Silva, proprietario da taberna da rua da Santa Cruz, esquina da rua da Alegria, tendo de se retirar para fora do imperio, faz ver a todos os seus devedores para que lhe venham pagar por espaço de 15 dias, a contar desta data, findos os quaes passará a cobrar judicialmente ou a publicar seus nomes por este Diario.

## Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— O Dr. Frederico Sehutz, mudou seu consultorio medico-cirurgico, para a rua da Imperatriz n. 30, aonde da consultas todos os dias das 7 ás 10 horas da manhãa.

ESPECIALIDADES

Molestias dos olhos.
» » dos pulmões.
» » secretos.
» » da pelle.

Recados a escripto.

— Na rua Augusta n. 100, lava-se e engomma-se com preferencia roupa de senhora.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Precisa-se ne um negro fiel e que não seja bebedor para todo serviço, paga-se bem ou por semana ou por mez: dirija-se ao hotel inglez.

## J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

### AUGUSTA CASA IMPERIAL,

**Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.**

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

# RETRATOS

DE

## NOVO GOSTO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |

### Hawleyotypo nova invenção

| | | |
|---|---|---|
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |

### Preços baixado para pouco tempo.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |

### 3$000 5$000 10$000 20$000

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$004 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |

### Para retratos

| | |
|---|---|
| Para | retratos |
| Para | retratos |
| Para | retratos |
| Para | retratos |

### Explendido quadros dourados

| | | |
|---|---|---|
| Explendido | quadros | dourados |
| Explendido | quadros | dourados |
| Explendido | quadros | dourados |
| Explendido | quadros | dourados |

### Vende-se machinas para retratos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |

### Caixas de lindos gostos

| | | | |
|---|---|---|---|
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |

### Todos venham ver

| | | |
|---|---|---|
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |

### Vestidos pretos mais proprios

| | | | |
|---|---|---|---|
| Vestidos | pretos | mais | proprios |

### Para tirar retratos

| | | |
|---|---|---|
| Para | tirar | retratos |

### A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

### Rua do Imperador

Rua do Imperador.

## Dentista de Paris.

### 15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

## SABINO O. L. PINHO.

### Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

## Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

## Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

# Aviso.

A todos os Srs. que tem contas com a commissão da decoração do funeral do Sr. D. Pedro V, de as mandar a rua do Crespo n. 16, com a maior brevidade possivel.

## Aos paes de familia.

Um professor se propõe a ensinar francez, portuguez, arithmetica e historia por casas particulares: quem pretender dirija-se a botica da rua da Crûz n. 24, que terá as informações precisas.

— A pessoa que precisar de um forneiro para padaria pode annunciar para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama sómente para cosinhar, prefere-se forra e idade media: na rua do Crespo n. 10.

## Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

Roga se aos Srs. José Thomaz de Aguiar Junior e José Thomaz de Aguiar, a vir a rua do Crespo n. 8, receber duas cartas.

— Um homem que tem muita pratica da agricultura se offerece para administrador de engenho ou outro qualquer estabelecimento agricola: na rua da Cruz n. 52, se dirá quem é.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma só pessoa: no becco do Padré n. 6, primeiro andar.

# CONSULTORIO

# Especial homeopathico

## DO DR. CASANOVA.

### Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

# INTERNATO

DE

# S. BERNARDO

### Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

## BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

### Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

# ELIXIR DE SAUDE

DE

# Citrolactato de ferro.

### Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

# Consultorio medico-cirurgico

### 3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

## Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

# AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo numero 17.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello) precisa de um amassador, e que entregue pão com um preto a umas freguezias perto da porta.

— Aluga-se um preto escravo que sabe cosinhar o diario e comprador: na rua do Hospicio n. 52, sobrado de 2 andares.

— Precisa-se de uma ama secca, forra ou escrava para cozinhar e fazer compras do diario de uma casa de pouca familia: a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 56, escriptorio.

— Precisa-se de 500$ a premio sobre garantia de um optimo escravo de menos de 20 annos: annuncie.

## Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Cabocio. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

— Precisa-se de um escravo para fazer compras e todo o mais serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 56.

— Precisa-se de um escravo para cozinhar, fazer compras e todo o mais serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio numero 56.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n 23, constando de loja com uma sala, cinco quartos, cozinha, cacimba, sumidouro para agoas servidas e entrada por duas ruas; bem como se aluga tambem o sotão assobradado da mesma casa, com uma sala espaçosa e outra mais pequena, dous quartos, cozinha, sumidouro para agoas servidas e entrada pelas ruas da Roda e dos Patos: a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Joaquim José da Costa Fajozes Junior participa ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que tem admittido para socio de sua loja de fazendas na rua Direita n. 104 ao Sr. José Laurentino de Azevedo, ficando a gyrar dita loja desta data em diante sobre a firma de Fajozes Junior & Azevedo. Recife 17 de janeiro de 1862.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para cozinhar para duas pessoas, e que engomme alguma cousa; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

Luiz da Costa Porto-Carreiro, profundamente agradecido as pessoas que se dignaram levar á sepultura sua fallecida mulher, pede-lhes que no dia 22 do corrente, ás 6 horas da manhãa, o honrem com sua assistencia á missa que se ha de celebrar na capella do cemiterio publico pelo eterno repouso d'alma da predita sua mulher. Este acto de religião e caridade ainda mais o obrigará para com aquelles que o praticarem.

— Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de um deposito, que seja dos ultimos chegados: a tratar no Recife rua da Sanzala Velha n. 104.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Aluga-se um armazem na rua das Cruzes n. 29: a tartar no pateo de S. Pedro n. 6.

### SOCIEDADE União Beneficente Maritima.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios effectivos para uma sessão da assembléa geral, no dia sexta-feira 24 do corrente, pelas 7 horas da tarde, no salão do theatro de Apollo.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 20 de janeiro de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

## Curso de geometria.

O abaixo assignado, professor de mathematica no Gymnasio Provincial, pretende abrir um curso de geometria para os exames em novembro no dia 4 de fevereiro futuro; os senhores estudantes que o quizerem frequentar, dirija-se a casa de sua residencia na rua Direita n. 74 para serem matriculados.—Antonio Egidio da Silva.

— Charles Pluyne vai fazer uma viagem á Bahia.

### Compras.

— Compram-se escravos pretos crioulos de bonitas figuras e moços para serem remettidos para fóra: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 28, se dirá quem os compra.

## Compra-se

o romance *Armando e Oscar*, em francez: na rua das Cruzes n 44, segundo andar.

— Compra-se 3 venezianas em bom estado para varanda: na rua do Crespo n. 18.

— Compra-se de alguma pessoa que se retire, uma boa escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua da Cadeia n. 38 ou 40, loja do Martinho.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 23, loja.

### Vendas.

## Moleque peça.

Vende-se um moleque de 19 annos de idade, com officio de empalhador, é optimo para pagem por ter boa figura: a tratar nesta typographia.

— Na rua do Imperador sobrado n. 21 existe para vender-se por precisão um moleque de idade de 19 annos, crioulo, sem vicios nem achaques: quem o pretender dirija-se ao mesmo sobrado que ahi achará com quem tratar.

## Economia.

Molhos de cebolas em perfeito estado a 800 rs., soltas o cento a 600 rs.: na rua da Imperatriz n. 49, a ellas antes que se acabem.

## Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

## Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

# Rua da Madre de Deos numero 12.

Vende-se o melhor farelo do mercado, saccos de 115 libras, e farinha de mandioca de primeira qualidade.

## Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

## Uma loja de fazendas.

Para pagamento dos credores vende-se a loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, cuja casa já a um anno se está tratando de sua liquidação para o referido fim. Offerece grande vantagem a quem se queira estabelecer: trata-se na mesma loja, ou com os Srs. Ferreira & Araujo, rua da Cadeia do Recife.

## Vendem-se burros gordos e mansos

no armazem de André de Abreu Porto confronte ao arsenal de marinha, tambem se vendem cascos escolhidos que servem tanto para aguardente como para mel: para tratar-se no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

## Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros em frente ao da Exm.ª viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeiras, coqueiros, mangueiras e outras arvores fructiferas: a tratar no mesmo sitio.

## Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

## Rua do Queimado n. 19.

### Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

— Vendem-se duas casas assobradadas feitas de pedra e cal, sitas na rua Nova da villa do Cabo; são muito frescas, tem muito bons commodos para familia, tem estribaria e latrina fóra, e tambem entrada pelo quintal: quem as pretender pode dirigir-se ao Sr. Sebastião Antonio do Rego, na mesma villa, e como tem-se desejo de as vender, por isso o preço será commodo.

— Vende-se uma negrinha com idade de 14 annos, propria para casa de familia: na rua do Hospicio n. 23.

## Attenção.

Vende-se uma mei-agua bastante comprida e larga, no lugar de Sant'Anna de dentro, ao pé da Casa Forte, com um pedaço de terreno que fica perto do rio: quem pretender dirija-se ao becco das Barreiras, casa terrea n. 1, que achará com quem tratar, até as 9 horas da manhãa. e de tardes das 3 em diante.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 40; a tratar na mesma.

— Vendem-se castanhas de Portugal a 240 rs. a libra, e batatas a 1$000 arroba: na rua da Cruz armazem n. 33.

## Attenção.

Vende-se a taberna da rua da Imperatriz n. 4, a prazo ou a dinheiro, afiança-se a casa ser muito boa, e propria de um estabelecimento limpo, por ser junto a ponte: a tratar na taberna grande da Soledade.

## Venda.

Vende-se um escravo de bonita figura, crioulo, é bem excellente carreiro; quem o pretender, dirija-se a loja do Passeio n 11.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B; quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

## Cera e velas de carnauba.

Vende-se cera e velas de carnauba de primeira qualidade, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

# NOVA EXPOSIÇÃO DE Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

# Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

## No sobrado amarello nos 4 cantos da rua do Queimado n. 31, loja de Annio de Moura Rolim, vende-se:

Camisas de meia de lã pura e finas a 2$, 2$500 e 3$.
Seroulas de meia de lã pura finas a 2$, 2$500 e 3$.
Tapetes grandes para forro de salas e quartos a 15$.
Alcatifa em peça o covado a 500 rs.
Toalhas de linho pardas para mãos e rosto a 1$.
Borzeguins inglezes de superior qualidade a 10$.
Ditos ditos gaspeados a 7$.

— Vende-se por commodo preço uma armação com balcão, tudo de amarello, e em muito perfeito estado, sendo todo invridaçado: para ver-se na rua das Larangeiras n. 30, a tratar no primeiro andar da casa n. 13, da rua da Cadeia do Recife, com Francisco da Rocha Passos Lins.

## SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades de menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Abstrucção do ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consumpção pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidade no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enchaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosa. | Venereo (mal) |
| Febre intermitente. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

## REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim le mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| | Queimadelas. |
| Ditas de anus. | Sarna. |
| Erupções escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengivas escaldadas. | —das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |
| Inflammação do figado. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

## Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

# Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

## Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

## Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

## Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

## Sebo do Porto.

Em caixinhas de uma e duas arrobas fazenda superior e preços commodos: no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

# CARTÕES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

## Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

## Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

## Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

## Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

## NOVO armazem em progresso DE *José de Jesus Moreira & C.*

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria: manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs. a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

### N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Cebolas a 600 rs. o cento.

## Pão de Senteio

Continúa haver o pão de Senteio na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star, e nas seguintes casas no Recife, praça do chafariz, rua do Brum, taberna n. 47, rua da Imperatriz, taberna n. 22; em Olinda nos Quatro Cantos, deposito de assucar defronte da botica, casa amarella, nos dias de quartas e sabbados de cada semana.

— Vendem-se superiores meias de lãa curtas e compridas, pennas de aço e canetas especiaes muito recommendadas pelo Sr. Guilherme Scully, professor de calygraphia: na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

## Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, pafos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc.

### Para as noivas.

Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

### Novidade.

Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

### Roupa feita.

E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

### Calçado.

Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

## Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

# GOES & BASTOS

## RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

# ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

## 40—Rua do Queimado—40

### Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto a 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasacos de dito dito a 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco a 6 e | 5$000 |
| Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e | 20$000 | Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e | 5$000 |
| Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e | 3$600 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a | 10$000 | Seroulas de brim de linho a 2$ e | 2$200 |
| Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e | 8$000 | Ditas de algodão a 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de alpaca de cores a 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e | 2$200 |
| Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e | 3$500 | Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e | 1$600 |
| Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e | 4$000 | Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e | 8$000 | Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e | 6$000 | Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e | 4$500 | Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a | $800 |
| Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e | 2$500 | Ditos de algodão | $500 |
| Calças de ganga de cores a | 3$000 | Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e | 8$000 | Ditos da prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e | 30$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ | 3$500 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a | 3 |
| | | Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e | 9$000 |
| | | Ditas grandes para mesa uma 3$ e | 4$000 |

## Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## *Leques.*

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

## Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos: no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

## Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

## Escencia de anil.

### Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

### Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

## Venda de uma loja,

Vende-se uma loja de miudezas na rua Direita com muito poucas miudezas propria para um principiante, etc.; vende-se tanto a dinheiro omoc a prazo com boas firmas: a tratar na loja da Victoria, de Fajozes Junior, na rua do Queimado numero 75.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

## Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$ ; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$ : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## *Enfeites para cabeça*

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500 : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## *Lãa muito fina para bordar*

Vende-se a 8$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$ : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$ : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Gabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles : na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

## Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs , e dos grandes a 800 rs. ; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú avisa a seus antigos freguezes que não podendo acabar com seu estabelecimento de fazendas e roupas feitas, continúa sempre em liquidação, recebendo encommendas de qualquer obra de alfaiate, e para isso tem um contramestre sempre prompto para receber qualquer encommenda, sendo servidos com promptidão como eram, tendo sua casa um grande sortimento de roupas feitas e fazendas pelo mais baixo preço (á dinheiro) que se pode encontrar.

## A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas ; na rua do Crespo n. 10.

### Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara ; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

### Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

### Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1[2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$ : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

## Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

# Calçado

## 45 — Rua Direita — 45

*Ouçam !.. Ouçam !..*

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato ! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca ; uma casaca de ajustar taboado ; um vestido desbotado ; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa ; vejam :

### Homem.

MILIES (chagro privilegiado) frescos como a agua do Prata. . . . . . 14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild) . . 9$500
» diversos fabricantes. . . 8$000
» lustre pechincha. . . . 5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria . . . . . . . . . 6$000
Ditos Nantes bateria. . . . . . . 5$500
» » . . . . . . . . 5$000
» inglezes. . . . . . . . 4$500
» Nantes meninos. . . . . . 3$500
» lustre (sola e vira). . . . . 5$200
» » (uma sola). . . . . 3$000
» de trança portugueza. . . . 2$000
» » franceza. . . . 1$500

### Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel. . . 6$000
» francezas (laço). . . . . . 5$500
» sem laço. . . . . . . . 5$000
» gaspa baixa. . . . . . . 4$800
» outros (32, 33 e 34). . . . 4$500
» de menina (Joly). . . . . 4$500
Sapatos (Joly) com salto. . . . . . 3$200
» ( » ) sem salto. . . . . 2$000
» tapete. . . . . . . . . 800
» lustre (32, 33, 34). . . . . 800
» economicos para casa. . . . 500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

## Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado : na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

## Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

## Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

CAL DE LISBOA EM PEDRA:

Da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel : vende-se na rua do Apollo n. 28, armazem do Tarroso.

## Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

## Carros e carroças.

### Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

## Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos : a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça : quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

## AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

## Vende-se na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1[2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1[2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

## Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

### Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

## Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

# ARMAZEM PROGRESSO

## DE

## Francisco Fernandes Duarte

## 8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

**Manteiga ingleza** a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor por 3$000.
**Queijos londrinos** de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
**Chá pérola, hysson e preto** os melhores que ha no mercado 3$000. 2$600. 2$000 rs a libra.
**Prezunto para fiambre** muito novos a 500 rs. a libra.
**Prezunto do reino** de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
**Salame** o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
**Toucinho do reino** a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
**Chouriças e paios** chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
**Banha de porco refinada** a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
**Massa de tomate** em latas de uma libra por 900 rs.
**Amendoas e confeitos** em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
**Ervilhas francezas** e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
**Aletria, macarrão e talharim** a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
**Nozes** muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
**Bolo francez** em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
**Genebra ingleza** a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
**Genebra de Hollanda** a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
**Vinhos engarrafados** lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
**Vinho Bordeaux** das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
**Campagne** de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
**Verdadeira serveja cobrinha** e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
**Vinho em pipa** Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
**Espermasete** superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
**Batatas novas** em gigos de uma arroba a 1$.
**Chocolate** os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
**Figos da commadre** muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
**Gomma** de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
**Amendoas** de casca mole a 400 rs. a libra.
**Azeite doce** refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
**Palitos de dentes** lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
**Costeletas inglezas** proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
**Bolaxinha ingleza** a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
**Ameixas francezas** em frascos muito ricos com 4 1[2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
**Tijolo** para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
**Serejas** em frascos de 1 e 1[2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

## Port bouquets,

### Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

## SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## 10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

### Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões uglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente nglez.

## Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

## Manteiga ingleza flor a 800 rs a libra.

Franceza a 640, toucinho a 320, ervilha a 100 rs., banha refinada a 480, alpista e painço a 180, gomma de araruta a 100 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

## *Capellas e ramos para casamentos e bailes.*

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes ; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas : isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Espirito de vinho de 38 gráos.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor, a 1$600 rs.

— Vende-se uma escrava moça que cozinha e engomma ; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

## Feijão preto

muito novo e barato ; vende-se unicamente na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

## Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha no mercado : vende-se ensacada no armazem n. 19 da rua nova de Santa Rita, e por medida a bordo do brigue «Midas», defronte do arsenal de guerra.

— Vende-se um cavallo mellado com clinas brancas, novo e muito manso, bom de cabriolet : a tratar na rua da Santa Cruz n. 1.

## Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000 : isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo ; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

# PROGRESSISTA

## 36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

# PROGRESSIVO

## 9 largo do Carmo 9

## DE

## DUARTE & C.

**Manteiga ingleza** especialmente escolhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
**Idem franceza** a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
**Queijos flamengos** chegados neste ultimo vapor a 3$000.
**Queijos lundrinos** o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
**Queijo prato** o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
**Chá hysson e preto** o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
**Presunto fiambre** inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
**Presuntos portuguezes** vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
**Vinho** engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
**Vinho Bordeaux** de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
**Vinho em pipa** proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
**Marmelada imperial** a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
**Bocetas** com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
**Figos em caxinhas** de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
**Peras secca** em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver nesta genero.
**Ameixas francezas** em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
**Passas** em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
**Latas com fructas** de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
**Corinthias** em frascos de 1 1[2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
**Caixas sortidas** com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
**Lata com bolaxinha de soda** de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
**Conservas inglezas** francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
**Massas** talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
**Amendoas** de casca molla a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
**Azeitonas** de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
**Champanhe** das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
**Cervejas das melhores marcas** a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
**Cognac** a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
**Chocolate** o mais superior que temos tido no mercado portuguez. hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
**Vinagre puro de lisboa** a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
**Espermacete superior** sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
**Arroz** o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
**Alpista e painço** o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
**Vinagre** branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
**Massa de tomate** em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
**Araruta** a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
**Toucinho de Lisboa** o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
**Batatas** em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
**Lentilhas** francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
**Nozes** as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
**Palitos lixados** para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
**Latas com sardinha de Nantes** muito novas a 440 rs. a lata.
**Velas de carnauba** e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
**Bolachinha ingleza** ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lêm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

## Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

## Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

# Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$ : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores : na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

## Entremeios

### bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras: quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

## Mui bonitas

### e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Tiras

### hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos oos lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja oaguia branca n. 16.

## Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

## CHAPEOS A GARIBALDI.

### Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

## Acaba de chegar

### ao novo armazem DE

## BASTOS & REGO

### Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

## Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

## Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

## Para acabar.

### Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

## Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

## As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

## RIVAL

### sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

| | |
|---|---|
| Groza de pennas de aço de diversos modellos a | 500 |
| Caixas com agulhas francezas a | 120 |
| Caixas com alfinetes a | 60 |
| Caixas com apparelhos para meninos | 240 |
| Ditas com dito para grandes a | 500 |
| Baralhos portuguezes a 120 e | 200 |
| Groza de botões de osso para calça, pequenos, a | 120 |
| Tesouras para unha muito finas a | 400 |
| Ditas para costura a | 400 |
| Baralhos francezes muito finos a | 320 |
| Agulheiros com agulhas a | 80 |
| Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e | 160 |
| Peças de trança de lãa com 10 varas a | 200 |
| Peças de franja de lãa com 10 varas a | 800 |
| Pares de sapatos de trança a | 1$280 |
| Cartas de alfinetes francezes a | 100 |
| Escovas para limpar dentes a 200 e | 400 |
| Massos com grampos muito finos a | 40 |
| Cartões com colchetes com algum defeito a | 20 |
| Ditos de ditos de superior qualidade a | 40 |
| Didaes de aço para senhora a | 100 |
| Rialejos com duas vozes a | 100 |
| Ditos com 4 vozes a | 200 |
| Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a | 80 |
| Caixas com colchetes francezes a | 40 |
| Cartas de alfinetes para armação a | 80 |
| Charuteiras muito finas a | 1$000 |
| Tinteiros de vidro com tinta a | 160 |
| Ditos de barro com tinta superior a | 120 |
| Arêa preta muito fina, libra | 120 |

## RIVAL

### sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

| | |
|---|---|
| Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a | 800 |
| Duzia de sabonetes muito finos a | 500 |
| Sabonetes muito finos a | 160 |
| Ditos ditos muito grandes a | 200 |
| Frascos com cheiro muito finos a | 500 |
| Garrafas com agua celeste superior a | 1$000 |
| Frascos com banha muito fina a | 240 |
| Ditos com dita de urso a | 600 |
| Frascos de oleo de babosa a | 240 |
| Ditos de dito muito finos a 320 e | 500 |
| Ditos com banha transparente a | 900 |
| Ditos com superior agua de colonia a | 400 |
| Ditos ditos frascos grandes a | 600 |
| Ditos de macaçá e de oleo a | 100 |
| Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a | 20 |
| Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a | 60 |
| Dita com 50 jardas a | 20 |
| Duzia de meias cruas muito encorpadas a | 2$400 |
| Dita de ditas muito superiores a | 4$500 |
| Ditas de ditas brancas para senhora a | 3$000 |
| Bicos da largura de 3 dedos, vara a | 120 |
| Groza de botões de louça a | 160 |
| Carriteis de linha com 100 jardas a | 30 |
| Duzia de phosphoros do gaz a | 240 |
| Dita de ditos de vela muito superiores a | 240 |
| Peças de fita para cós de todas as larguras | 320 |
| Franjas de linho para toalhas (vara) | 80 |

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## 8,000 rs.

Barris com cal de Lisboa da ultima chegada a 8$: no armazem de Serodio, rua do Brum n. 70.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e soltas ultimamente chegadas de Lisboa, saccas grandes com farinha de mandioca, por preço commodo; no armazem n. 63 confronte ao arco da Conceição.

## Batatas baratas

Vende-se batatas a 640 rs. a arrobas e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 69.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo em pequena e grande porção; na rua Direita n. 8.

### Pechincha.

Vende-se por commodo preço um sitio na Torre, cercado de limão, com boa casa de vivenda, estribaria, cacimba de boa agua para beber, com o banho do famoso Capibaribe a porta e bastantes arvoredos de fructo; a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo ou com o proprietario do mesmo sitio José Mariano de Albuquerque na estrada do Coxangá.

## Novidade no torrador!!!

### 23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimanto, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

## Interesse publico.

### Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

## Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

### 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

## SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

## *Lindas flores.*

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

## Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

## Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americano se machina para lava roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

### Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

## A loja da bandeira

*tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.*

### Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

## Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

## Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

## Banha fina

### em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Rua do Queimado n. 10,

### loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

## Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora: quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

## Novo paquete das novidades

### 23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

## ATTENÇÃO

## AOS DOUS MIL PALETOTS

### Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

### NA LOJA DE

## PAREDES PORTO.

### N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48

*Junto a padaria franceza.*

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto, a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 a 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

## GRANDE DEPOSITO

### DE

## LOUÇA DA FABRICA

### DO

## BARBALHO (CABO.)

## 41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

### De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

## Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

## Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

## Gollinhas

### de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

### Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

### Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

## GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

### Grande

## PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma carroça nova e um boi monso: no caes do Ramos n. 22.

## Escravos fugidos.

— Fugio do poder do abaixo assignado no dia 16 do corrente, o escravo de nome Antonio, crioulo, velho, de côr fula, alto, grosso do corpe, com os beiços foreiros e as pernas cicatrisadas de feridas, é bem fallante e inexperiente, pela idade já encherga pouco a noite, levou chapéo de couro e um malote tambem de couro lansudo conhecido vulgarmente por surrão com alguma roupa dentro, costuma quando faz as arribadas seguir para o Brejo da Madre de Deos: roga-se as autoridades policiaes que o façam apprehender e recolher as respectivas prisões communicando ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, para ser ahi solicitada a sua entrega e gratifica-se as pessoas encarregadas da captura de escravos que o capturem e o levem a rua Augusta n. 31 ou a secretaria da policia onde o mesmo abaixo assignado é empregado. Recife 18 de janeiro de 1862.—Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.

— Fugio do engenho Jundiá de cima da freguezia de Una, no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, pertencente ao abaixo assignado, o negro Pedro, de nação Costa, representa ter 38 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, cabeça comprida, olhos vermelhos, dentes perfeitos, pouca barba, conserva suissas, e as vezes rapa toda como quando ausentou-se, pés chatos, talhos de sua nação no rosto, porém não muito viziveis, trabalha de carreiro, ha toda certeza que procurou ir para esta praça ou seus arrabaldes: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e aos senhores proprietarios hajam de apprehende-lo que se paga com generosidade, por isso que ha todo empenho para effeito de sua captura.

João Cavalcanti de Albuquerque.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

## Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

## Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

# Litteratura.

## O movimento bulgaro, suas causas e consequencias.

(Continuação.)

I

Ha povos que buscam na expatriação o derradeiro lenitivo a seus soffrimentos intoleraveis: os Bulgaros, porém, repelliram sempre essa medida extrema; tão fortemente ligados estão elles ao seu paiz que nunca podem decidir se a deixa-lo por outra terra qualquer, por mais hospitaleira que seja, apezar dos muitos males que nelle soffrem. Temos provas incontestaveis desta dedicação. Em 1828, por occasião da guerra entre o czar e a Turquia, dos 30,000 Bulgaros que emigraram para a Bessarabia o maior numero voltou ao seu paiz. Outro exemplo do mesmo genero se encontra remontando-se á historia de uns duzentos annos passados. No começo do seculo XVII um principe de nome Gabriel Bethlem concedeu aos refugiados bulgaros um suburbio inteiro da cidade de Déva na Transylvania: a colonia não pôde ir avante pela razão já dita, isto é, pela resolução adoptada e logo executada pelos Bulgaros de voltarem ao seu paiz natal.

Entretanto, como foi sempre o pensamento dominante daquelle povo desde a época da conquista, o subtrahir-se á acção fatal dos seus dominadores, que á toda a parte levavam após si a ruina e a miseria, nunca cessou de mostrar uma tendencia caracteristica á fugir das cidades em que o Ottomano procurava persegui-lo. Preferia viver nas obscuras aldeias perdidas nas ondulações das planicies do baixo paiz, ou entre os rochedos desertos em choupanas occultas no centro dos bosques. Ali deixava de ser humiliado e de tremar; podia respirar livremente; mas ainda assim tão longe das cidade perseguia-o sempre a idéa de extinguir-se e de alguma forma desapparecer á face do mundo.

Sabendo que cedo ou tarde tinham de haver-se com homens, a quem as apparencias de commodidade e bem estar despertam insaciavel ambição, muitos fizeram desapparecer as suas casas da superficie da terra, á força de quererem passar desapercebidos: foi assim que cavaram um fosso profundo, como teriam feito para um tumulo, e nesse fosso erigiram suas choças de estacas e ramos: é assim que entre Nissa e Philippopolis, e nas margens do Danubio, as moradas dos Bulgaros, em vez de se ostentarem á luz do sol e ao ar como as dos seus soberbos dominadores, se vêem sepultadas na terra, onde para se penetrar é preciso descer muitos degráos.

Mas todos esses expedientes inventados pelos Bulgaros para chamar o olvido sobre si apenas teem servido de assegurar-lhes muito mal a tranquillidade que tanto appeteciam. A'final de contas as proprias cidades sob o dominio estupido e barbaro dos Ottomanos não são feitas para conte-los: ahi tudo traz estampado em si o vestigio destas tres companheiras inseparaveis do Turco: a incuria, a ruina, e a infecção—quando não é a peste: ahi as habitações dos Bulgaros são as mais miseraveis, e valem tanto como as suas choças subterraneas do campo. Nas grandes cidades, assim como nas pequenas, em Sharkai, Nissa, Bazardtschick, Sophia, etc., quer as ruas sejam largas quer estreitas, por toda a parte encontra-se lamaçaes, poças d'agua estagnada, cujas exalações fetidas causam nauzeas; por toda a parte encontra-se verdadeiros charcos de um liquido ammoniacal de côr e cheiro repellantes, onde se acham collocadas em pequena distancia umas das outras grandes pedras por cima das quaes os habitantes passam para se visitarem mutuamente como se fossem pontes. « (A. Blanqui—*Viagem á Bulgaria*); por toda a parte finalmente o dessabamento e a ruina proseguem na sua obra. As cidades perdem as suas trincheiras, portas pontes, monumentos e edificios; e os restos de tudo isso juncam a terra.» Sophia, Vidin, Ternova (ou Tournova), Philibé (a Philippopolis dos Gregos) apresentam á sua entrada grosseira portadas de traves cahidas e atravessadas, a vista das quaes o viandante julga sempre penetrar n'uma fazenda arruinada. « (Cypriano Roberto—*os slavos da Turquia*.)

Por este rapido esboço da existencia deploravel a que os Bulgaros estão condemnados vê-se se elles teem ou não razão de estarem descontentes com o regimen turco: e note-se que é este um esboço ainda mui fraco e incompleto dos males de toda a natureza, que elles soffreram durante seculos; males que somente hão diminuido em nossos tempos. Nada dissemos sobre a cobiça dos agentes do fisco que, abusando da ignorancia e timidez dos camponezes, delles vão extorquindo o dinheiro que podem debaixo de qualquer pretexto. Nada dissemos das mil oppressões inflingidas ás populações do campo pelos agentes subalternos do governo, oppressões cujos effeitos paralisando o desenvolvimento da producção concorrem para empobrecer o paiz.

Nesse numero entra a percepção do direito de pastagem nos prados do governo: segundo a vontade do sultão, devem ser isentos desse imposto os pastores de residencia temporaria, e que não se demorem nos ditos prados além de um anno. D'ahi nascem interminaveis contestações entre esses pastores e os agentes encarregados de cobrar o imposto denominados *beylickis*. O mesmo acontece quanto ao imposto devido por cada cabeça de gado, cuja cobrança está egualmente á cargo dos beylikchis. Taes agentes, como nos diz M. Vretos na sua obra—*a Bulgaria antiga e moderna*—de onde extrahimos estes dados, são obrigados a dar aos pastores um documento em que declarem o numero de animaes collectados para o imposto: porém a má fé, com que elles abusam desse dever, é causa de incessantes conflictos.

Nos termos da lei o dizimo deve ser pago em dinheiro contado, e não em especies; mas por um calculo interesseiro os beylychis exigem-o em especies para poderem escolher á sua vontade os animaes mais gordos, e lucrar o excedente do imposto vendendo-os elles mesmos. Compenetrados do seu direito os pastores procuram oppor-se ás pretenções abusivas dos agentes; neste caso o que acontece? Estes se retiram sem darlhes a quitação, e muitas vezes depois de bater, quando não ferir os recalcitrantes.

Devemos accrescentar por amor á verdade, que a sorte dos Bulgaros de alguns annos para cá tem melhorado, se bem que elles ainda tenham muitos motivos de queixa sempre renascentes contra os seus dominadores; e tambem que o governo turco arrancando os á sua condição de vencidos e escravos, lhes ha concedido certos direitos de cidadão. Em consequencia dos acontecimentos de 1849 a 1851 elles foram admittidos ao direito de servirem de testemunhas, e os seus depoimentos perante os tribunaes *devem ter* mesmo valor que os depoimentos dos Musulmanos. No correr deste ultimo anno o sultão publicou uma ordenança prohibindo aos seus correligionarios o chamarem infieis *giaours* os seus subditos christãos, sob pena de prisão.

Infelizmente essas ordenanças são letra morta; lá se foi o tempo em que nos illudiamos á respeito de seu alcance na apparencia liberal; hoje sabemos muito bem o valor que lhes devemos dar, e que ellas publicadas na intenção unicamente de adormecer as fraternaes sympathias da Europa, deixam de ter execução logo tres dias depois de promulgadas, e isto até mesmo em Constantinopla.

Eis em resumo o quadro dos soffrimentos por que hão passado os infelizes Bulgaros. Sendo a sua qualidade de christãos, em grande parte a causa de taes soffrimentos, é muito natural que devessem encontrar no seu clero, isto é, em homens que professam as mesmas crenças religiosas que elles, apoio, consolação, e até mesmo defeza; mas assim não tem acontecido. Esse clero não só deixou de protege-los, como tambem fez causa commum com os tyrannos; e digamos logo que entre a numerosa phalange dos bispos da egreja oriental, sómente quatro ou cinco são Bulgaros; todos os outros são Gregos de nascença. Foram estes Bulgaros, numericamente tão fracos, que se pozeram á testa do movimento em vez de tornarem-se complices dos Gregos.

Deixaremos de crear aqui um paragrapho de proposito para enumerarmos as qualidades e merito do clero grego, porque não ha quem não o conheça, e quem não saiba quaes são a sua ignorancia e corrupção, a sua licença e immoralidade. Iremos pois direito á questão, indagando os motivos por que aquelle clero comprehendeu a sua missão na Bulgaria....

Estrangeiro no paiz que tem administrado até agora, o clero grego, com os seus bispos phanariotes á testa, em todo o tempo chegaram a esse paiz com o deploravel pensamento de o explorar; e só consultando á intereses baixos e mesquinhos, em vez de trabalhar para a emancipação dos infelizes Bulgaros, e ao contrario nunca cessou de reprimir as aspirações que tinham estes á um estado melhor. Já dissemos que na Bulgaria, com quanto no seio do clero abundem Gregos, todavia ha alli tambem alguns indigenas; mas estes foram sempre conservados systematicamente nas posições inferiores da hierarchia, e sempre viveram n'uma restricta dependencia dos seus superiores, n'um respeitoso temor para com o poder discrecionario dos bispos.

E como seria possivel tentar uma existencia, ainda que legitima, contra pessoas munidas da força armada, tendo os pachás sempre promptos á suas requisições? Não é pois, de admirar que o clero subalterno e os conegos bulgaros tenham curvado docilmente a cabeça, e se tenham mais ou menos restrictamente conformado com as ordens recebidas dos bispos. Seria injustiça chama-los fracos: porque elles não podiam oppor-se sem attrahir sobre si os máos tratamentos.

Semelhante condição tão triste imposta ao clero e ao povo bulgaro foi obra longamente meditada, e cuidadosamente executada pelo governo ottomano. Elle ao menos estava no seu direito; mas aquelles que o auxiliarem, sendo aliás seus adversarios naturaes, estes são que nos sorprehendem, são elles a causa de nossas lastimas. E de mais, que caso faz desse clero o governo turco? Ouçamos:

« Não vendo no clero mais que uma força governamental os Turcos põem em leilão as dignidades da egreja. Os arrematantes do seu lado, achando-se possuidores da mitra, tratam de arrecadar de suas ovelhas o dinheiro que podem para as suas despezas. O prelado que compra a sua séde força o simples *papaz* a comprar um curado. O *papaz* rico póde accumular, e arrendar assim até quinze á vinte parochias, que são como outros tantos campos ferteis onde só elle tem o direito de colher. » (Cypriano Roberto na sua obra já citada.)

O preço de um pispado nunca é menor de 50,000 francos: esta somma é paga ao patriarcha, o qual paga tambem 400,000 francos ao sultão para ter o direito de occupar a sua séde. Ora, não sendo inamoviveis a mór parte desses lugares, a Porta aproveita-se da latitude que possue para tornar rendoso semelhante estado de cousas: promove o seu leilão de patriarchados e bispados, e como muitos bispos sem emprego aspiram pelas vacancias, provoca-os sabendo que tem de lucrar com a mudança.

Faceis são de prever-se as consequencias desse impudente systema de simonia. Uma vez empossados os novos titulares occupam-se do cuidado de prover ás suas despezas, e nesse intuito vão empregando os meios que lhes parecem mais adequados: como porém semelhante movimento de indemnisação de ordinario se torna muito lento procuram neste caso dar-lhe mais algum impulso; e entre as medidas a que recorrem figura o divorcio em primeiro lugar. Elles provocam-no entre os ricos, porque custando despezas o divorcio. pouco se importam que os pobres se divorciem—quando não podem pagar as despezas. Não se conclua daqui que deixem de especular com os pobres: sob um ou outro pretexto acham sempre occasião de tosquea-los como a um rebanho de ovelhas.

Se os infelizes, já não podendo mais, dirigem as suas queixas ao patriarcha; e por mais grave que seja o caso, é duvidoso que este os attenda. O bispo accusado livra-se da accusação por meio do processo russo ou asiatico, que vem a ser a mesma cousa; parte adiante, e defende a sua causa despejando aos pés do patriarcha uma parte do dinheiro roubado á suas ovelhas, e o patriarcha fecha os ouvidos, o que é muito natural. Se os offendidos ainda assim não hesitam, e ameaçam abraçar o catholicismo, o patriarcha, verdadeiro lugar-tenente do sultão, descarrega sobre os infelizes queixosos todos os rigores de que dispõe, e o sacerdote que foi o orgão das reclamações é quasi sempre desterrado.

Lugar-tenente do sultão—dissemos nós fallando do patriarcha grego, e dissemos bem; porque os seus poderes são illimitados. O patriarcha decide em ultima instancia os casos de divorcio, casamento, processos entre o clero e os leigos, ditos civis e criminaes: possue os seus officiaes, a sua policia, a influencia que lhe dá a fortuna de que frue. Por meio dos seus bispos — a sua acção, ou antes tyrannia se faz sentir á egreja, á escola, á communa, em summa até mesmo á familia.

Em uma brochura publicada ha alguns mezes, e traduzida em Constantinopla, com o titulo de: —*Os Bulgaros e o alto clero*— por um Bulgaro daquella cidade, o autor tornando-se o interprete das principaes queixas dos seus concidadãos censura ao patriarcha e ao synodo a pratica de concederem as dioceses a aquelles que por ellas mais offerecem; e aos bispos a pratica de transformarem a sua missão episcopal em *spahilik*, e de não preencherem uns e outros as suas funcções senão por dinheiro, sendo assim que sanccionam o divorcio, e as infracções de todas as leis da justiça. Accusa-os de não cuidarem dos seus rebanhos « senão para opprimi-los sem piedade, e tosquea-los até a pelle »—de entregarem-se aos desregramentos os mais escandalosos; emfim reprehende-os por sua grosseria e ignorancia, sendo esta ultima á tal ponto que a mór parte dos sacerdotes sabem apenas ler a sua lithurgia.

E quem julgar que taes censuras e accusações se dirigem somente a uma parte do clero grego, enganar-se-ha solemnemente; porquanto as merece a generalidade dos seus membros começando por aquelles que se acham mais elevados.

A' vista de tudo isto perguntamos agora: o que valem ordenanças emanadas de Constantinopla a favor dos christãos, quaesquer que sejam as suas denominações — Tanzimat, Hatti-Cherif, Hatti-Houmayoum, etc.,—ao passo que se com uma das mãos concedem-lhes alguma cousa, e alguma cousa assás problematica, com a outra lhes tiram muito mais? Bem razão tinham os amigos dos Bulgaros de dizer—que a primeira medida de regeneração que convinha provocar no paiz era a reforma do clero grego, e a extirpação das simonias de que elle proprio era victima: porque no fim de contas os abusos só aproveitariam aos bispos, e aos principaes conventos; mas aos simples sacerdotes muito pouco ou nada.

Como accrescimo ao esboço que acabamos de fazer do clero grego — lembraremos que Mr. Blanqui provou tambem—que os membros intelligentes desse clero, em lugar de instruirem o povo nos direitos em cuja posse o fazia entrar a ordenança de Tanzimat, esforçavam-se em tirar della resultados vantajosos unicamente para si: tanto que deste modo promoveram a insurreição de 1841 que teve para os infelizes Bulgaros consequencias muito espantosas.

Assim não podemos comprehender que alguem, sabedor como nós das causas da funesta condição dos Bulgaros, possa dizer por simples orgulho religioso, e exclamar com jubilo quasi triumphante: « A religião que domina na Bulgaria é a da egreja orthodoxa de Constantinopla. A séde de Roma, com a firmeza que todos lhe conhecem, não se quiz dar por vencida, e pela congregação da prepaganda procurou fazer entrar os Bulgaros no gremio da sua egreja. Vãos esforços! Apenas se pode contar em todo o paiz por elles habitado 50,000 convertidos ao culto occidental: estes possuem a sua egreja em Philippopolis, da qual são enviados á Roma alguns membros para ali cursarem os estudos no collegio da propaganda, e depois na volta á sua patria grangearem proselytos. » (A. Vretos na sua obra já citada.)

Eis uma declaração preciosa que esclarece alguns pontos sobre os quaes tinhamos duvidas, e permitta-se-nos avançar certos juizos convencidos da sua veracidade. *Ab uno disce omnes* Não ha temeridade em crer-se que a massa dos Gregos professa os sentimentos individuaes expressos na citação ácima: porque se tal é a opinião de um homem instruido e intelligente, julgue-se qual deve ser a da multidão ignorante e cheia de prejuizos Igualmente nos deu a conhecer aquella declaração que a congregação da propaganda contava já em 1856 cerca de 50,000 convertidos; particularidade esta que não se omittio por julgar-se mui diminuto aquelle algarismo á vista dos exforços tentados pela missão catholica.

E' verdade que os successos dos padres lazaristas da Propaganda, todos francezes, foram muito menores do que poderiam ser, o que é de certo para lastimar-se. A razão foi que aquelles padres queriam attrahir os Bulgaros ao gremio da egreja romana, impondo-lhes a condicção de abandonarem a lithurgia nacional pela lithurgia latina; pretenção que tornou estereis as suas bôas intenções e exforços. Em vão o abbade Borée, superior dos lazaristas, foi pessoalmente ha cerca de um anno ter com os Bulgaros para decidi-los; achou-os mais que nunca resolvidos a conservar a sua lithurgia nacional, e como o abbade não desistisse de suas pretenções, o negocio ficou no mesmo pé.

De tudo o que fica dito vemos que uma religiosa que arrancasse os Bulgaros das mãos do clero—grego—schismatico seria por elles muito um clero, cujos sentimentos sordidos conhecem e supportassem por experiencia, um clero que em vez de protegê-los contra as violencias das autoridades turcas aocontrario pactuava com ellas, um finalmente que os tratava com mais dureza do que os mesmos Turcos! A' esse espectaculo uma suspeita se apresenta ao espirito: por ventura clero nunca aconteceu que esse clero recebesse do governo ottomano lições de brandura? Aconteceu, é verdade! A Porta, e as populações turcas em diversas occasiões tomaram a defeza dos christãos contra os seus bispos! A indignação e a piedade fizeram-os bradar contra o patriarcha, ou para melhor dizer, contra o patriarchado, esse mysterioso aggregado de todas as notabilidades gregas de Constantinopla, que constitue um verdadeiro poder pela influencia das suas riquezas.

Fallando sómente da ultima lição daquelle genero que recebeu o clero grego, diremos que no decurso do anno de 1857 a *Presse do Oriente*, publicou as iniquidades e extorsões de muitos bispos, principalmente do metropolitano de Ternova, Mr. Neophyta. Esta personagem tão cobiçosa e prevaricadora opprimia as populações sob sua jurisdicação com tal indignidade que os Turcos tomaram a defeza dellas. O arcebispo, grandemente favorecido pelo patriarcha (patriarchado) de Constantinopla, teve a idéa de prender Turcos e christãos: mas desta vez os rigores inqualificaveis voltaram-se contra o seu autor, e o prelado foi demittido da sua sede archiepiscopal, graças ás corajosas revelações do jornal francez.

Os Turcos, que animavam bôas intenções a respeito dos christãos, foram menos felizes do que aquelle jornal. E' notoriamente conhecido em Constantinopla que os membros do patriarchado exercem uma acção directa sobre as determinações do divan, por isso muitas vezes hão conseguido frustar as medidas mais generosos a favor dos Bulgaros. Outr'ora dominavam sobre Rechid, hoje dispõem de Fuad e de seus cunhados, grão-dignatarios da Porta. O desejo firme e sincero de fazer justiça dos Bulgaros, que animava o joven e integro Ethan-Pachá, ministro dos negocios estrangeiros e ao mesmo tempo do interior segundo o uzo ottomano, anniquillou-se de encontro á má vontade do patriarchado: elle succumbio na luta contra as phalanges disciplinadas e commandadas pelos Aristarchi e Vogorides, chefes sempre attendidos com benevolencia tanto na Porta, como nas embaixadas.

Não nos admiremos pois da desaffeição, digamos antes, da profunda aversão que os Bulgaros votam ao seu clero. E como esse clero tyranno, egoista, corrompido e violento, esse clero prompto sempre a satisfazer os desejos daquelles que bom os pagam, cujo deus verdadeiro é o dinheiro, que prega costumes dissolutos e não conhece nos seus debates particulares outro argumento que não a força dos punhos; como esse clero, que desperta o pesar no fundo do coração dos homens os mais indifferentes, não seria abominado pelos Bulgaros tão profundamente compenetrados dos sentimentos religiosos?

E na verdade poucos povos ha que possuam esses sentimentos em tão subido grão. Mr. Vretos diz-nos que nas aldeias desprovidas de egreja o Bulgaro, querendo celebrar devotamente o domingo e os outros dias solemnes do anno, transforma de alguma sorte a sua habitação em capella. Diante das imagens dos santos suspensas no lugar mais visto da casa, como na Russia, accende pequenos cyrios, e todo aquelle que o vem visitar começa como bom christão por descobrir-se perante essas imagens da mesma fórma porque o faria entrando n'uma egreja.

Foi sómente na época presente que os Bulgaros deixaram transpirar o seu legitimo descontentamento. E' tempo de fallarmos das causas, cujo exame promettemos no começo deste trabalho.

Diremos primeiro que em todo o paiz onde se toma uma determinação egual a essa, que os Bulgaros acabam de levar á effeito tão felizmente, deve haver da parte daquelles que a encetam uma certa dóse de afouteza, que em maior escala cumpriria dar-se da parte dos mesmos Bulgaros á vista do centro em que elles gyravam, e dos obstaculos que se lhes oppunham. Os Turcos e o seu governo por natureza, deleixo, e pelo sentimento de sua fraqueza receiam toda e qualquer especie de mudança ou innovação nos seus estados; e só em ultima extremidade as adoptam, ainda mesmo quando com ellas esperem muito lucrar. Os Bulgaros estavam pois convencidos de que não encontrariam grandes sympathias no povo turco e no governo considerados collectivamente: sabiam tambem que os interesses do imperio cedem o passo dos simples particulares, e que os altos funccionarios mostrariam de certo mais benevolencia para com os desejos dos Gregos, que apoiavam as suas razões com ricos presentes, do que em relação a elles, pobres Bulgaros: receiavam, outro sim, que a Porta se deixasse levar por alguns desses altos funccionarios, submettidos á influencia de um visinho poderoso que muito perderia com a mudança proposta, ao ponto de commetter qualquer absurdo.

Assim pois o acto de subtrahir-se á autoridade do patriarcha de Constantinopla não era uma tentativa sem perigos; para leva-lo a effeito cumpria que houvesse uma certa somma, e não pequena, de coragem e afouteza. Ora, para isso os Bulgaros não davam esperanças: os seus melhores amigos viam—os com pesar humiliados e dispostos a acceitar o governo qualquer que fosse; e devemos dizer—que, se a modestia e submissão são qualidades inestimaveis tanto entre os povos como entre os individuos, tambem tornam-se defeitos intoleraveis quando ultrapassam certos limites. Eis porque os amigos dos Bulgaros os accusavam. Pensavam que era irremediavel o seu humor passivo; e sentiam profundamente que elles não tivessem confiança em si mesmos, assim como que lhes faltasse esse espirito de nacionalidade tão commum entre seus irmãos do Balkan occidental, das montanhas da alta Mœsie, e da Macedonia.

A não ser essa falta de meios naturaes, segundo pensavam aquelles amigos, o povo bulgaro seria de ha muito senhor dos seus destinos: diversas circumstancias porem se deram de alguns annos para cá que mostraram possuir esse povo as qualidades de que fallamos, e de que o julgavam desprovido.

Começaremos por citar a proclamação do Tanzeinat em 1840. Conselhos municipaes, nos quaes entrava o elemento christão, foram então instituidos pelo governo ottomano por toda a parte em que elle os julgou necessarios. Estes *schouras* (é o termo turco) presididos ou pelo mouchir, ou pelo mirimiram, ou finalmente pelo syam, se compõe do cadi, do maufti, do thesoureiro do lugar, do maire e de dous membros principaes, chamados *tzorbatchis*, que podem ser christãos por isso que são eleitos pelo suffragio universal dos seus concidadãos; e é de entre elles dous que a autoridade local escolhe o maire (cogisbaschi). Em taes conselhos se discutem os negocios mais graves e importantes, e para elle se appella das sentenças proferidas pelo cadi, e sanccionadas pelo moufti.

A' partir de 1840 os Bulgaros, até então mudos sob a oppressão, ousaram queixar-se contra as extorsões dos seus governadores, e tomando parte na discussão dos negocios do paiz começaram a firmar uma opinião sobre a legitimidade dos seus direitos: foi esta uma das causas do movimento. Podemos assignalar uma outra causa na convicção hoje perfeitamente adquirida por elles de que o pretendido protectorado da Russia não passa de um véu sob que esta potencia occulta suas vistas interesseiras. Em summa a terceira e ultima causa, talvez a mais decisiva de todas, foi o abalo causado no Oriente pela guerra da Criméa, e a significação do papel então representado pela França.

De tudo se collige que a revolução que acaba de operar-se na Bulgaria, ainda que religiosa na forma, isto é, na sua apparencia exterior, é ao mesmo tempo no seu fundamento quanto póde ser uma revolução politica.

Assistamos agora aos passos que a precederam, e acompanharam a solemnidade da acção unitaria no seu desenvolvimento.

II

Na manhãa de 30 de dezembro do anno passado, pouco antes de começar a ceremonia da missa cantada na egreja do Espirito Santo em Constantinopla, apresentaram-se á porta do arcebispado latino dous archimandritas bulgaros e tres sacerdotes, acompanhados dos chefes e mestres das corporações bulgaras, todos em numero pouco mais ou menos de duzentos. Foram recebidos pelo arcebispo monsenhor Brunoni, e por M. Hassoum, arcebispo primaz dos Armenios catholicos. O primeiro perguntou-lhes qual o motivo daquelle passo, e um dos Bulgaros escolhido para fallar em nome dos outros respondeu—que elles queriam ligar-se á egreja romana.

O monsenhor perguntou de novo: « Credes no dogma da egreja romana, unica verdadeira?

O Bulgaro respondeu: « sim, cremos no dogma, mas queremos conservar a nossa lithurgia.

— Estaes promptos a assignar um acto de fé nesse sentido?

— Estamos promptos, e vos pedimos que leveis a nossa supplica do conhecimento do santo padre.

O clero e delegados bulgaros da communa de Constantinopla assignaram a sua profissão de fé, e remetteram depois ao arcebispo uma declaração revestida de mais de duas mil assignaturas para ser enviada ao papa. Eis aqui os topicos principaes daquelle documento:

« O orbe christão deve recordar-se de que a nação bulgara começou recebendo dos santos pregadores Cyrillo e Methodo uma hierarchia canonica nacional e distincta, unida por vinculos de obediencia fiel á santa egreja universal de Roma...Funestas circumstancias levaram os patriarchas gregos de Constantinopla a despoja-la por meios criminosos dessa instituição canonica, e a submette-la á sua autoridade privando-a dos seus direitos. A nação bulgara mais de uma vez tem protestado, porem em vão!

« A geração actual, confessando a mesma fé e sempre dedicada aos seus direitos imprescriptiveis, animada alem disto pelos Hatti-Houmayoum que asseguram á cada um dos subditos de sua magestade imperial o sultão o respeito de suas convicções religiosas, de novo protesta contra a violencia de que tem sido victima durante seculos aquella nação, violencia que põe em perigo os seus costumes, veda-lhe todo o desenvolvimento intellectual, e a entrega sem defesa ás perseguições e abusos de um clero estrangeiro e *ante-christão*. Para se fazer uma idéa do que são os bispos gregos, a cuja influencia estamos submettidos, basta dizer—*que neste momento muitos delles são conduzidos perante os tribunaes por crimes taes como estupro e infanticidio*!

« Firme no desejo de conservar a sua fé tão pura como a recebeu dos apostolos da predica—a nação bulgara resolveu acabar com os laços que a união ao patriarchado ante-christão de Constantinopla, e espera collocar a egreja bulgara daquella capital, sua verdadeira mãe espiritual, sob a autoridade e protecção da santa egreja romana.

« Nesse intuito nós abaixo assignados, encarregados pela nação bulgara de renovar os vinculos que nos prendiam a esta santa egreja, por intermedio do justo e veneravel successor de S. Pedro, chefe supremo da egreja catholica, declaramos solemnemente que reconhecemos por santos e verdadeiros os dogmas dessa egreja catholica romana, e promettemos plena e sincera fidelidade a sua santidade o papa Pio IX, a seus successores e delegados apostolicos.

« A nação bulgara, apoiada nos decretos da santa egreja de Roma no que toca á conservação dos ritos das egrejas orientaes, está persuadida de que os seus ritos e a sua lithurgia ficarão intactos, como foi decidido no concilio de Florença a aquelle respeito. E pois nós abaixo assignados rogamos humildemente á sua santidade Pio IX que, recebendo no gremio da egreja universal e catholica a nossa egreja bulgara, se digne reconhecer como canonica a nossa hierarchia distincta e nacional.

« Emfim rogamos mais humildemente á sua santidade que se digne convidar a sua magestade o imperador dos Francezes, como primogenito da egreja, á intervir junto de sua magestade o sultão afim de que a nossa hierarchia seja reconhecida por este independente, protegendo-nos contra qualquer intriga quer da parte dos Gregos quer de outra parte. E pedimos ao governo francez haja de conceder-nos a sua protecção, como a costuma conceder á outras nações do imperio ottomano que reconhecem a egreja de Roma. »

Esta declaração antes de ser assignada foi submettida á approvação do patriarcha armenio catholico residente em Constantinopla. E para mostrarmos todo o alcance do passo dado pelos Bulgaros, e o seu caracter de unanimidade, accrescentemos que a communa bulgara tinha em suas mãos as supplicas de noventa e tres districtos da Bulgaria, autorisando-a a consumar a união com a egreja de Roma.

Assim se realisou o retorno dos Bulgaros ao catholicismo: porem não foi sem lutar contra obstaculos de todo o genero que elles o realisaram. Julgue-se pela exposição das circumstancias que precederam e se seguiram a esse acontecimento.

No mez de agosto do anno passado diversas correspondencias do Oriente fallavam de uma estranha agitação na Bulgaria. Essas correspondencias—inglezas, digamos logo—faziam com pasmosa complacencia remontar a causa daquella agitação á acção revolucionaria de Garibaldi na Italia meridional. Ora, para quem se acha bem informado é evidente que o povo bulgaro ignora inteiramente até o proprio nome de Garibaldi, a excepção de alguns letrados e habitantes das cidades.

Taes correspondencias teriam sido mais veridicas se attribuissem a agitação, que mencionavam, á persistente influencia de outros acontecimentos memoraveis, ainda frescos no pensamento das populações da Turquia, que adquiriam a certeza, ao passo que se elles davam, de que o seu futuro dependia do genero de solução que tivessem.

Esse movimento sem duvida tão politico quão religioso se manifestou abertamente em fins de outubro, revestido do ultimo caracter, por occasião da eleição do novo patriarcha grego. Os bispos de Choumla, Sophia, Samokoff, e Rapruli tinham sido expulsos de suas dioceses. O bispo de Ternova mantinha-se na respectiva sede, mas a sua autoridade era como que nulla por tal forma que se não entremettia elle em acto algum episcopal. Emfim os Bulgaros estabelecidos em Constantinopla não queriam reconhecer o patriarcha ecumenico recentemente eleito.

(*Continuar-se-ha*)

# FOLHETIM

# O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

**(Costumes dos nomades.)**

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação).

V

A criada grave da baroneza adiantou-se alguns passos de Walter, e annunciando-o notou, se bem que a sua curiosidade estivesse absorvida no estrangeiro, que madama de Seelorf procurava lutar contra um sentimento penoso.

— Acho-a contrariada; tem alguma cousa, senhora? perguntou Antonia com um interesse quasi familiar autorisado pela bondade de sua ama.

— Sim, respondeu Thereza buscando esconder a causa verdadeira de sua commoção; entendo muito pouco de negocios, e é um negocio que tenho de tratar com esse estrangeiro: deixe-nos sós por algum tempo.

Walter se tinha apresentado naquelle momento, e conservava-se encostado á porta entre-aberta com o chapéu na mão. Os olhos fixos na baroneza com uma especie de desvario, o semblante insensivel como o da morte, e a ironia de sua atitude, tudo isto dava-lhe um aspecto imponente e sinistro, que fez a joven estremecer a obrigando a curvar a cabeça.

Walter deu um passo para diante afim de deixar passar a criada; depois, fechando vagarosamente a porta, voltou-se, e perguntou com uma voz calma que penetrou no coração de Thereza, para ahi dispertar-lhe os echos mais adormecidos do que extinctos:

— Reconheceu-me, senhora?

A baroneza ergueu os olhos, e armando-se de subita resolução, respondeu com firmeza:

— Muito me custou, meu primo, porque acho-o tão mudado, como eu, depois de cinco annos.

— Que a senhora esteja mudada, creio, porque acaba de dizer-m'o; mas comigo não se dá outro tanto. Sou sempre o mesmo homem selvagem, talvez feroz, que preza a franqueza, e tem horror á mentira. Ha cinco annos—a senhora assemelhava-se á mim neste ponto; e hoje talvel procure dissimular; hoje talvez procure dizer com esse seu tom natural o contrario do que pensa. Não serei eu por certo, minha prima, que a hei de felicitar por este progresso que tem feito na arte das conveniencias.

— Só quiz fallar na mudança das suas feições, Walter, e nada mais; longe de mim a intenção de offende-lo.

— Agradeço-lhe, replicou o barão; e demais para que offender-me? Perderia o seu tempo e trabalho. O meu coração é como o bronze; se nelle batem—ressôa, mas fica insensivel. Voltemos á pergunta que bem poderia eu deixar de ter-lhe feito. Em toda a parte onde a senhora me encontrasse havia de reconhecer-me, apezar das rugas prematuras traçadas na minha fronte pelo tempo e infortunio, apezar do cuidado que empreguei em disfarçar-me; havia de reconhecer-me, repito, porque os olhos de sua alma nunca deixaram de seguir-me depois da nossa separação.

— Ainda mesmo que eu muito devesse perder na sua estima, replicou Thereza com simplicidade, não hesitaria em desengana-lo. Não duvide da minha sinceridade; e creia que os olhos da minha alma, pois que assim define a felicidade da lembrança que devera guardar-lhe, se o seguiram no seu exilio foi somente para perderem os seus vestigios, e habituarem-se á sua ausencia.

Walter de Seelorf ouvio esta declaração sem apparente anciedade; pelo contrario prestou-lhe uma attenção silenciosa e polida: o seu austéro semblante conservou-se impassivel; nem um gesto, nem um movimento fez, que podesse attestar de sua parte alguma perturbação, dôr, ou espanto.

Thereza não se mostrou menos forte e resoluta do que seu primo; as palavras, que dos labios lhe sahiam, promptas e concisas, revestidas de um cunho mais de doçura que de temor, o olhar tranquillo, e finalmente todo o seu ser—pareciam reforçar o pensamento que exprimia, mostrando não duvidar do mal que elle poderia causar.

Entretanto nada menos real do que essa fingida tranquillidade de parte á parte. Se madama de Amstadt pozesse a mão sobre o coração de Walter, senti-lo-hia bater desordenadamente; e se Walter podesse sondar a consciencia de sua prima, ali veria a casta admiração nascida de uma mentira exigida pelo dever. Nessa luta que se prolongou como veremos, Thereza sahiu victoriosa, e o barão apezar da sua rara prudencia, apezar do imperio que exercia sobre si mesmo, deixou-se bater.

Não são por ventura as mulheres dotadas de uma penetração, á qual nada escapa daquillo que o coração humano busca occultar-lhes? E para melhor comprehender-se esse privilegio que ellas possuem como um dom da divindade—não basta pensar-se nos termos e vigilantes cuidados que todos nós custamos á nossas mães? Não é acalentando nos seus joelhos o filho que vê dia á dia crescer, não é buscando comprehender os seus pezares para minora-los, e adevinhar os seus desejos para satisfaze-los—que a mulher adquire essa certeza de olhar, que lhe permitte julgarnos, quando—sahinuo da infancia—entramos na vida real?

O barão Walter adiantou-se alguns passos, e foi encostar-se ao marmore da chaminé. Ali, curvado levemente para Thereza, disse-lhe com uma voz na qual ella reconheceu o accento de zelosa ironia.

— Assim, pois, a senhora nunca amou-me?

— Não seja injusto, meu primo; amei-o muito: mas já vae isso ha bastante tempo; e diga-me se agora está bem lembrar-me de semelhante cousa?

Madama de Seelorf acompanhou estas palavras com um movimento cheio de graça; elevou nos seus braços a pequena Magdalena, que julgando esse acto um desafio aos seus jogos pueris sorriu-se para sua mãe como só sabem sorrir-se os anjos.

— Comprehendo, replicou o barão; estamos para sempre separados por esta menina....

— E por seu pae tambem, meu primo.

— Por seu pae, á quem a senhora idolatra, não é verdade?

— E acaso póde por isso censurar-me?

Esta resposta dita com brandura—foi uma setta arremessada sobre o coração de Walter, e perturbou-lhe a razão. O abalo foi tão violento que esse homem, de ordinario inexpugnavel, custou a voltar ao seu equilibrio. Depois de curta hesitação exclamou procurando sorrir:

— Oh! fiz muito bem em não morrer!

— Walter, acudiu logo Thereza, não empregue o sarcasmo contra mim; não é isto proprio de um homem delicado — porque offender-me-hia; e se o passado nada lhe merece, ao menos sirva o meu sexo para proteger-me contra qualquer insulto de sua parte. Fez muito bem em não morrer, é verdade; pois eu não acreditaria, como nunca acreditei, na sua morte.

— O que, senhora! Nem ao menos teve lagrimas para chorar-me? proseguiu Walter sem mudar de tom.

— Não quiz acceitar como veridica a noticia funesta que se espalhou em todo o paiz.

— Julgava-me talvez com uma saúde de ferro!..

— E muita coragem para succumbir á um desespero, que não mata os homens da sua tempera.

— Porém, senhora, os homens da minha tempera não esperam a morte quando são desgraçados: vão elles mesmos ao encontro della.

— Os corações fracos cêdo perdem o alento: os corações fortes esperam sempre. O seu, meu primo, nunca desesperou; e a prova é que o vejo depois de uma separação de cinco annos. Louvado seja Deus Nosso Senhor pela protecção que lhe dispensou! Eu bem merecia, digo-o com orgulho, tal testemunho da sua santa misericordia.

— Thereza! exclamou o barão á meia voz, e dando ás suas palavras essa expressão melodiosa que só o amor sabe pôr em labios os mais asperos. Oh! eu bem o tinha previsto: ainda me desejada, por quanto não é possivel que amassem amas como amavas-me outr'ora; amaldiçoaste a tyrannia que separou as nossas duas existencias; reconheceste que os frios calculos da razão não podem supprir os transportes desinteressados do coração — que a riqueza não é amor; finalmente que o homem, á quem foste vendida, não era o noivo escolhido por tua mocidade: e pois voltaste á mim, e só esperavas que eu chegasse... Oh! Thereza! sê abençoada!...

— Perdôo-lhe, Walter, esta linguagem, que ouço sem perturbar-me, disse Thereza, quando poderam as suas vozes ser attendidas; perdôo-lhe — porque sei que deve ter soffrido muito, e culpada seria se ao menos não pagasse este tributo á sua dôr. Porém, meu amigo, volte a si de um erro que tornar-se-hia funesto, a prolongar-se por mais tempo; e funesto para ambos nós, porquanto, retardando a cura da sua alma e do seu cerebro enfermos, causar-me-hia sincera desolação. Para que engana-lo? Eu não sou mais a mulher, que suppõe; nada mais tenho de romantico no meu espirito. A vida sedentaria que hei levado junto de minha velha e boa tia amorteceu em mim os caprichosos imaginação, os sonhos frivolos que nutrem o pensamento das jovens. Tomei a existencia á sério: verdade é que não detestei por isso aquillo que tinha amado, nem tratei as illusões e os idolos da minha mocidade como aos vinte annos costumamos a tratar as bonecas com que brincamos na infancia; mas tornei-me positiva, e o noivo do outro tempo, escolhido por minha inexperiencia, digamos logo—por minha innocencia, não sendo o homem que me tinha reservado o destino para marido, arrimo e conselheiro, e tambem para companheiro na curta passagem desta á outra vida; ainda mais, não sendo o homem destinado pelo Creador para receber os innocentes beijos desta menina; delle fiz o amigo das minhas recordações quando está distante, o amigo dos momentos de prazer que me dá quando por acaso ou por milagre vem como hoje estender-me sua mão fraternal.

E assim dizendo madama de Seelorf desembaraçou uma das suas mãos d'entre os louros cabellos de sua filhinha, estendeu-a á seu primo, que olhou para ella sem toca-la.

— Eu cobriria esta mão de beijos, disse elle, se a visse tremer: repillo-a, porém, porque a vejo firme como é insensivel o coração que a move. Oh! meu Deus! Que mulher então é a senhora?

— Uma mulher honesta, Walter, uma amiga da dedicação absoluta...

— Miseravel abuso de palavras fingidas! replicou o barão. Quando a senhora ouvia ébria de prazer os juramentos, que lhe eu fazia, era uma mulher honesta, não é verdade?

— Era, sim: faltava-me, porém, essa prudencia que deveres sagrados me ensinaram depois.

— Quando a senhora preferiu o bonito semblante do barão Arnold, a sua brilhante fortuna, e a alliança de uma casa amaldiçoada por nossos paes — á feialdade do barão Walter, á sua honrosa pobreza e alliança desejada por aquelles, era uma mulher honesta?

— Sim, meu primo, era-o certamente.

— E ainda ousa dize-lo?

— Digo-o; e guardo-me de explicar-lhe isto que lhe parece estranho, muito embora tenha de contraria-lo.

— Tem razão, minha prima; o silencio é a arma daquelles que não acham uma palavra para desculpar-se. Dispenso a sua explicação, e só lhe perguntarei mais: neste momento em que a senhora com uma coragem conjugal e material elevada ao ponto de crueldade — recebe o homem sacrificado ao seu capricho e ambição, é ainda uma mulher honesta?

— Sim, mil vezes sim, respondeu Thereza com doçura que servia para occultar a alteração e pesar da sua bella alma.

— Muito bem! replicou o barão com tom glacial. Na falta dessa honestidade, que eu contesto, a senhora possúe tal audacia que me deixa maravilhado. Offerece-me a sua amizade... pois saiba que eu não creio na amizade de uma mulher que não é velha nem feia: não creio, porque é esse um sentimento bastardo corrompido ao ultimo ponto pelo amor, unica aspiração natural do seu sexo.

— E os nossos filhos! exclamou a baroneza.

— A ternura que as mulheres tem por seus filhos provém do amor: é a recompensa delle, quando não é o fructo, e quasi sempre serve para faze-lo lembrado. Quanto á amizade — é uma palavra de que se servem com o fim de illudir-nos: os amigos são para ellas simples ornamentos, e nada mais; porquanto com o seu espirito de galanteio delles se adornam como de certas joias destinadas para fazer sobresahir o mais bello diamante do seu toucador; ora, esse diamante representa o amor legitimo ou culpado que impera nos seus corações. Os amigos das mulheres são os comparsas do drama que elles fazem representar quando moças e bellas, drama no qual representa o papel principal, unico applaudido, aquelle que é o privilegiado de suas adorações. Se acontece desgraça á algum dos seus amigos, ellas o lastimam em alta voz mais por etiqueta do que por piedade; mas soffra esse privilegiado, ou fuja-lhes, então esquecem o universo: o seu passado se povôa de ruinas, onde buscariam de balde as modestas sombras das suas amizades desdenhadadas — em torno do soberbo mausoléo eregido ao morto por seus chôros e lastimas. Muitas vezes, e é isto justamente o que a senhora me offerece sob a capa de sua excellente honestidade, — o amigo não passa de um amante de que a imaginação se acha enfastiada, ou que é preferido por um rival. Neste caso a mulher, obedecendo á sua natureza compadecida, digna-se de consolar ao coração ulcerado; estende-lhe uma mãozinha branca e mimosa, e diz-lhe: « Seja meu amigo; é um titulo que lhe deve causar muita gloria, e prazer.» Mentira! Esse titulo não é mais do que uma diminuta porção dos thesouros á outrem prodigalisados: é a esmola que se atira ao pobre; e neste ponto as mulheres são muito prodigas para esquecerem-se de todos os pobres que encontram no seu caminho. Quando chegam á velhice, ou quando são feias — o negocio é outro. — Nestes dous casos a mulher não pertence mais ao seu sexo: porque, livre das tyrannias egoistas e caprichosas do amor, ella accrescenta á firmeza de suas affeições desinteressadas o encanto de uma ternura intelligente, e destreza superior aos mais delicados instinctos do homem. A senhora, porém, não é velha, não é feia por desgraça minha; e eis porque recuso a mão que me estende, e a amizade que me destina por compaixão. Não obstante, admiro a sem ceremonia com que calca aos pés as flores murchas de um passado que lhe foi charo! Foi aqui mesmo, nesta casa, neste parque, debaixo deste tecto, e daquellas arvores, nas margens desse lago de Seelisberg, cuja vista ha pouco ainda teve o poder de me deslumbrar — foi aqui que se passaram tantas horas deliciosas para a minha alma enebriada nos seus olhos, para os meus passos pelos seus regulados, para os meus ouvidos embriagados pelo som da sua voz, e para os meus labios murmurando á seu lado palavras impregnadas da musica dos anjos: é aqui mesmo que a senhora, agora, insensivel á minha vista, depois de me ter julgado morto, e depois de uma separação de cinco annos, não achando outra cousa para dizer, vem me entreter com sentenças sobre os seus sentimentos honestos! Oh! A senhora não póde imaginar o que eu tenho soffrido desde que parti deste amaldiçoado paiz, desde que me vi obrigado a abandonar todas as minhas illusões! Não póde saber que miseravel existencia arrastei eu em paizes detestados do Creador, em regiões de onde o homem foge com horror, e onde a vida é um longo supplicio para aquelles que já viveram entre os seres civilisados! Amei-a com as delicias apaixonadas de uma dedicação sem limites: pela senhora era capaz de dar — á Deus todo o meu sangue até a ultima gota, á satanaz, toda a minha alma até o seu derradeiro peccado! Retirando-me daqui fiz-lhe o amargo sacrificio das minhas ambições, que todas se resumiam em sua pessoa; e me persuadia de que a senhora, inconsolavel pela minha ausencia, esqueceria, ainda que por instantes, não só o marido á quem a venderam, como tambem o fructo dessa união imposta á sua fraqueza dolorosamente resignada. Como eu era insensato! A senhora nunca foi timida, obediente e martyr; pelo contrario foi sempre de um espirito forte, razão inexoravel, e pretendida modestia; foi sempre uma mulher habil e astuta, sujeitando-se á esta felicidade de convenção: amou-me por desenfado, detesta-me por calculo; e me vem agora offerecer a sua amizade!... Não a aceito, não a quero aceitar... Serei seu inimigo, e inimigo terrivel, não o duvide...

— Porém diga-me, senhor: o que esperava de mim? perguntou Thereza com uma dignidade em que havia mais compaixão do que altivez.

— Nem mesmo sei dizer-lhe, respondeu Walter. E para que? A senhora não me comprehenderia!... Tem a alma sem poesia, o coração sem calor... emfim, é uma mulher honesta!... Eu a odio; só tenho amor agora para o meu odio, unico sentimento que a sua presença me inspira. Já sei aquillo que desejava saber, e... adeus, senhora!

O barão assim se exprimia com uma colera terrivel e calculada, ao passo que sombria pallidez cobria-lhe todo o semblante. Os olhos cheios de sinistro brilho se haviam desviado de Thereza, como o carrasco desvia-se da victima que abateu á seus pés.

Walter sahiu do aposento de sua prima, e atravessando o pateo para chegar á porta da casa, readquirio a sua coragem e tranquillidade apparente á tal ponto, que os criados só viram nelle um homem qualquer, á quem negocios insignificantes obrigaram a ir ter com sua ama, e voltava como tinha ido. Caminhou sem olhar para traz, e transpoz com passo firme o limiar daquella casa, onde havia entrado possuido de um vago estremecimento.

Se Walter tivesse levantado os olhos para as janellas do aposento de madama d'Amstadt, teria visto a baroneza segui-lo com o olhar através de uma cortina que entr'abria com a mão tremula; teria visto a cabecinha loura de Magdalena encostada ás faces descoradas de sua mãe; teria finalmente comprehendido por entre a sombria nuvem do seu cego furor — que um tocante infortunio fazia partir do coração, que elle acabava de amaldiçoar, o perdão para os seus injustos transportes.

Thereza, quando perdeu de vista á seu primo, ajoelhou-se e agradeceu fervorosamente á Deus a coragem que houvera da sua misericordia. Duas lagrimas brotaram-lhe dos olhos, e como duas perolas correram por suas lindas faces abaixo. A filhinha as percebeu, e levantando-se nas pontas dos seus pequeninos pés — bebeu aquellas lagrimas em dous beijos, que reanimaram a pobre mãe, chamando-a ao sentimento da realidade. Então levantou a fronte radiante, apertou violentamente a filha nos braços, exclamando:

— Oh! minha filhinha! meu thesouro querido! o que não farei por ti!...

Estas palavras vibravam ainda nos labios da joven, quando a porta vagarosamente impellida abriu-se, e deu entrada ao barão Arnold de Seelorf.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 13.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862